

# SP FAZ ESCOLA

## CADERNO DO PROFESSOR

### CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

2º BIMESTRE

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**João Doria**

Vice-Governador  
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação  
**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo  
**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete  
**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica  
**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Nourival Pantano Junior**

# SUMÁRIO

## CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA .....	4
GEOGRAFIA.....	21
HISTÓRIA.....	40
SOCIOLOGIA.....	61
CRÉDITOS.....	83

## FILOSOFIA – 3ª série

Caros Docentes,

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas abordados sugerem conteúdos e habilidades atualizadas em relação às demandas do mundo contemporâneo, e articulados com as contribuições da tradição filosófica. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um(a) e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e em conformidade com o disposto na Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas, de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em “caixas de texto”, e as habilidades a serem desenvolvidas estão destacadas em azul. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas, também conhecidas como metodologias ativas (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras), mas destacamos que as questões metodológicas para o tratamento dos temas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências, é de responsabilidade dos(as) docentes.

Seguem alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

**Metodologias ativas de  
aprendizagem - saiba mais!**

**Metodologias Ativas.** Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas. **Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

**Sala de aula invertida.** Fonte: **O que é sala de aula invertida?** Futura, 2018. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em 07 jan. 2020.

**Aprendizagem por Projetos.** Fonte: TOYOHARA, D. Q. K.; SENA, G. J.; ARAÚJO, A. M.; AKAMATSU, J. I. **Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos.** In: PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, 2010.

Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>>

Acesso em 07 jan. 2020.

## Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem, que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral de forma coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o ciclo de aulas. No contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de abordagem ao tema e de avaliar a aprendizagem do(a) estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar o progresso dos alunos.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas estão organizados por série/bimestre e apresentam, conforme o Currículo do Estado de São Paulo, a seguinte sequência:

### 3ª série

O tema “**Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso**” torna-se uma oportunidade para realizar, junto aos estudantes, a análise de diferentes discursos. Já o tema “**O homem como ser político - A desigualdade entre os homens como desafio da política**” busca fomentar a discussão sobre qual o papel do Estado e das leis, tendo como referência os filósofos Platão e Rousseau. A proposta de atividades e leituras para o desenvolvimento de habilidades, articuladas com o tema proposto, buscou contextualizar o tema com as demandas do mundo contemporâneo.

## FILOSOFIA E VIDA

*Temos observado, em diferentes momentos, especialmente por meio da imprensa, que o sistema representativo de governo das democracias pelo mundo vem perdendo o apoio da população. O crescente número de votos brancos e nulos são sinais do esgotamento do sistema representativo de governo. Nas democracias modernas, a representação está relacionada ao processo eleitoral, de forma que os representantes eleitos pelo povo têm o objetivo de conhecer as suas demandas e discuti-las, para que prevaleça o bem comum. Contudo, o que temos presenciado, cotidianamente, é que uma parte significativa dos representantes eleitos pelo povo tem se desviado da finalidade de seu cargo. O que se nota é um sistema de privilégios, de favorecimentos, casos de corrupção e até de impunidade. Todos esses eventos têm conduzido significativos segmentos da população a questionarem a democracia e seu modelo de representação. Mas será que a democracia deve de fato ser questionada? Por que os representantes eleitos, por vezes, deixam a desejar no desempenho de sua função? Vamos pensar um pouco mais sobre a democracia e o seu sistema representativo?*

*Numa sociedade democrática, os representantes eleitos devem atuar de forma a garantir a igualdade de todos perante a lei, e não atuar somente segundo sua base eleitoral. Nesse contexto, os costumes e a liberdade de pensamento e expressão devem ser garantidos para que os interesses e carências de indivíduos e/ou grupos pertencentes à toda a sociedade democrática possa ser reivindicada e considerada.*

*A indiferença em relação à democracia significa indiferença aos mecanismos que garantem a liberdade e a igualdade. Como seria sua vida se em sua família, em seu cotidiano escolar e em seu trabalho, você não tivesse direito de expressar e de reivindicar tratamento digno? Se não pudesse manifestar seu segmento religioso ou suas convicções políticas? Se fosse vetado de escolher o que fazer nos momentos de lazer? Pense sobre isso!*

*A democracia representativa apresenta falhas e demandas para o seu aperfeiçoamento. Por isso, considere a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre essa forma de organização política, entender suas possibilidades e fragilidades e, principalmente, pense em como podemos aprimorar a organização democrática na sociedade brasileira contemporânea.*

Começamos o primeiro bimestre abordando a superação de preconceitos em relação à Filosofia, seguido da ideia de homem como ser de natureza e linguagem. Neste bimestre, o tema “Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso” é o primeiro da série de comparações entre a Filosofia e outras formas de conhecimento. No terceiro bimestre, a comparação será com o discurso científico, e, no quarto bimestre, com a literatura. Este movimento de comparações tem como principal objetivo contribuir para enriquecer o repertório dos estudantes na leitura, na compreensão e interpretação de textos, sejam eles filosóficos, religiosos, científicos e/ ou literários. Embora as temáticas abordadas no currículo sinalizem marcações, é válido destacar que nem sempre conseguiremos traçar uma linha nítida separando os diferentes discursos. O importante, acreditamos, está no desenvolvimento da leitura crítica que identifica possibilidades e compreende que os discursos podem transitar de um contexto para outro. O texto introdutório “Filosofia e Vida” privilegiou a reflexão sobre a democracia. Nesse sentido, vale questionar junto aos estudantes a importância da democracia para que cada um possa viver a sua fé religiosa.

Ainda no contexto da reflexão sobre a vida democrática, no Caderno do Estudante indicamos dois programas: *Programa Senado Jovem Brasileiro* e *Parlamento Jovem Brasileiro*. Nos sites desses programas há orientações para concursos que propiciam aos selecionados experienciar vivências na esfera representativa. Há ainda, para interessados, cursos de atualização no contexto da ciência e filosofia política.

**TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO  
COMPARAÇÃO COM O DISCURSO RELIGIOSO**



Alexas Fotos/Pixabay

#### **ELABORAR HIPÓTESES E QUESTÕES A PARTIR DE LEITURAS E DEBATES REALIZADOS**

No Caderno do Estudante, foram disponibilizados dois fragmentos de textos: *“O sermão da sexagésima”*, de Padre Antônio Vieira, *“Ensaio sobre o entendimento humano”*, de David Hume. São textos complexos, mas que podem contribuir para a compreensão das diferenças entre o texto filosófico e o texto religioso. Devido à essa complexidade, acreditamos ser importante a mediação do(a) docente na leitura e explicação sobre os textos e seus autores.

Sugerimos a leitura analítica, acompanhando as seguintes etapas<sup>1</sup>:

**Exame textual:** contextualizar o fragmento escolhido, ou seja, reconhecê-lo como parte de uma obra maior. É importante que os estudantes conheçam o perfil da obra, o autor, a natureza geral das obras do autor, a finalidade da obra em que o texto foi extraído, entre outros aspectos capazes de introduzir o(a) estudante no espírito da obra. Essa fase pode ser apresentada pelo(a) professor(a) ou indicada como tema de pesquisa.

**Primeira leitura:** primeira abordagem do texto que pode ser feita de forma individual ou coletivamente, de acordo com o perfil da turma. Nessa primeira leitura, identificamos palavras desconhecidas, referências a momentos históricos e ao gênero do texto para, em seguida, buscar os esclarecimentos necessários.

<sup>1</sup> Conforme SEVERINO, A. J. *Como ler um texto de filosofia*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 13-22.

**Análise do texto:** a partir desses três passos, passa-se para a análise do texto, com questões gerais básicas, como: qual é o assunto do texto? Qual é o problema que trata o assunto em questão? O autor oferece alguma resposta para o assunto ou acrescenta novas questões? Há ideias ou temas secundários que apoiam a posição do autor? O autor assume uma posição em relação ao tema? Essas e outras questões que acreditar necessárias podem ser um primeiro passo para o(a) estudante compreender o texto e passar a dialogar com ele.

**Interpretação do texto:** neste ponto, o(a) estudante poderá expor seus conhecimentos prévios e seu repertório de vida. É nesse momento que o(a) estudante deve articular as informações iniciais com o que foi analisado no texto, inferindo o objetivo e a importância do fragmento lido para o conjunto da obra do autor e para a compreensão do tema estudado.

Segue os textos para a leitura analítica

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto na palavra de Deus? (...). Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e acha-las- eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes (...) as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? – Nada disso. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. Amim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

Sermão da Sexagésima. Padre Antônio Vieira<sup>1</sup>

1 VIEIRA, A. (Padre). **Sermão da Sexagésima**. In: Sermões Escolhidos, vol.02. Edameris. São Paulo, 1965. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <<http://www.culturatura.com.br/obras/Serm%C3%A3o%20da%20Sexag%C3%A9sima.pdf>>.

Acesso em: 11 dez. 2019.

---

## Seção I – Das diferentes classes da filosofia

A Filosofia moral, ou a ciência da natureza humana, pode ser tratada de duas maneiras diferentes; cada uma delas tem seu mérito peculiar e pode contribuir para o entretenimento, instrução e reforma da humanidade. A primeira considera o homem como nascido principalmente para a ação; como influenciado em suas avaliações pelo gosto e pelo sentimento; perseguindo um objeto e evitando outro, segundo o valor que esses objetos parecem possuir e de acordo com a luz sob a qual eles próprios se apresentam. Como se admite que a virtude é o mais valioso dos objetos, os filósofos desta classe pintam-na com as mais agradáveis cores e, valendo-se da poesia e da eloquência, discorrem acerca do assunto de maneira fácil e clara: o mais adequado para agradar a imaginação e cativar as inclinações (...) fazem-nos sentir a diferença entre o vício e a virtude; excitam e regulam nossos sentimentos; e se eles podem dirigir nossos corações para o amor as probidade e da verdadeira honra, pensam que atingiram plenamente o fim de todos os seus esforços.

Os filósofos de outra classe consideram o homem mais um ser racional que um ser ativo, e procuram formar seu entendimento em lugar de melhorar-lhe os costumes. Consideram a natureza humana objeto de especulação e examinam-na com rigoroso cuidado a fim de encontrar os princípios que regulam nosso entendimento, excitam nossos sentimentos e fazem-nos aprovar ou censurar qualquer objeto particular, ação ou conduta. Julgam uma desgraça para toda a literatura que a filosofia não tenha estabelecido, além da controvérsia, o fundamento da moral, do raciocínio e da crítica (...). Enquanto tentam realizar esta árdua tarefa, nenhuma dificuldade os desencoraja; passam de casos particulares para princípios gerais, e conduzem ainda mais suas investigações para princípios mais gerais, e não ficam satisfeitos até chegar àqueles princípios primitivos que, em toda ciência, devem limitar toda curiosidade humana. Embora suas especulações pareçam abstratas e mesmo ininteligíveis aos leitores comuns, aspiram à aprovação dos eruditos e dos sábios e consideram-se suficientemente compensados pelo esforço de toda a existência se puderem descobrir algumas verdades ocultas que possam contribuir para o esclarecimento da posteridade.

Certamente a filosofia fácil e dada terá sempre preferência, para a maioria dos homens, sobre a filosofia exata e abstrusa; e por muitos será recomendada, não apenas como a mais agradável, mas também como mais útil que a outra. Ela penetra mais na vida cotidiana, molda o coração e os afetos, e ao atingir os princípios que impulsionam os homens, reforma lhes a conduta e aproxima-os mais do modelo de perfeição que ela descreve. Ao contrário, a filosofia abstrusa, alicerçada numa concepção que não pode penetrar na vida prática e na ação, desvanece quando o filósofo sai da sombra e penetra no dia claro, nem seus princípios podem manter facilmente qualquer influência sobre nossa conduta e nossos costumes.

HUME, D. **Investigação acerca do Entendimento Humano**. Tradução: Anoar Aiex; Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

---

A partir da leitura do texto, orientamos os estudantes para a construção de um breve relato que apresente a identificação de marcas nesses diferentes

discursos, visando identifica-los como “religioso” ou “filosófico”. Espera-se que os estudantes mostrem como marcas não apenas palavras, mas as diferentes intenções dos textos.

### IDENTIFICAR MARCAS DOS DISCURSOS FILOSÓFICO, MITOLÓGICO E RELIGIOSO

No texto religioso, há expressões como “Deus”, “Autoridade de Cristo”, “argumento de fé”, entre outras. O texto religioso demonstra a preocupação com a efetividade dos sermões e pregações.

Por sua vez, no texto filosófico há termos como “filosofia”, “moral”, “ciência da natureza humana”, “especulação”, “abstrata”, entre outros. O texto filosófico apresenta a distinção entre duas maneiras de tratar a filosofia moral. Apesar de voltado para a eficácia das duas maneiras de tratar a filosofia moral, em nenhum momento evoca o sentimento de religiosidade como necessário para a efetividade da moral. O texto filosófico, ao tratar da moral, focaliza a postura e os costumes.

É importante destacar para os estudantes que, apesar das religiões estarem voltadas para o sentimento de religiosidade, elas apresentam forte influência política ao longo da história. Dessa forma, orientamos os estudantes para a pesquisa dos estados teocráticos. Nessa pesquisa, espera-se que os estudantes reconheçam que em estados teocráticos, os governos operam segundo o argumento religioso.



OpenClipart-Vectors/ Pixabay

Qual é o espaço da religião nas questões de Estado no mundo contemporâneo? No mundo antigo, muitas narrativas mostram como os deuses acabam decidindo questões que justificam o poder político ou a vitória numa disputa como, por exemplo, na narrativa da Guerra de Tróia. Na Europa, no período medieval, o poder político era motivo, às vezes mais, às vezes menos, de disputa entre o clero e os reis. No mundo contemporâneo, ainda temos exemplos de Estados Teocráticos? Quais são as suas características mais marcantes? Pesquise e responda!



Ilíada e Odisseia<sup>3</sup>



Diálogo sem Fronteira – M. Foucault e a Revolução Iraniana<sup>4</sup>

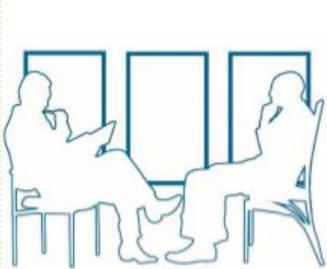
Nome do canal. **Ilíada e Odisseia** (animação *stop motion*). Criação e Produção: Federico Badia e Ernesto Soto. Direção: Federico Badia. 2009 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TV Unicamp. **Diálogo sem fronteira – Michel Foucault e a Revolução Iraniana**, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pnEjyMm1SqM>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Além disso, espera-se que os estudantes reconheçam que, na história, temos diferentes exemplos de Estados teocráticos, e que no mundo contemporâneo temos o exemplo do Irã.

Como uma outra situação para finalizar as marcas entre o discurso filosófico e o discurso religioso, sugerimos que o(a) estudante pesquise e elabore por escrito o papel que o mito desempenha na religião e na filosofia.

---



Geralt/Pixabay

A partir da orientação do(a) seu(sua) professor(a) reflita, se for necessário, pesquise e elabore por escrito, qual o papel que o mito desempenha na Filosofia e na Religião.

---

Espera-se que o estudante reconheça a importância do mito como uma narrativa que revela elementos significativos da cultura. Para a filosofia, de maneira geral, o mito traz informações sobre o viver humano e apresenta, ainda que de forma fantástica, o significado moral para as atitudes humanas. No contexto religioso, de forma geral, o mito explica origens e vínculos, e pode orientar rituais.

---

### **TEMA: O HOMEM COMO SER POLÍTICO – A DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS COMO DESAFIO DA POLÍTICA**

---

#### **QUESTIONAR O PAPEL SOCIAL DO ESTADO E DAS LEIS**

Para iniciar esse tema, sugerimos que converse com os estudantes sobre o que eles pensam a respeito do “homem como ser político” e o que pode significar essa afirmação. A partir do que foi levantado, sugerimos que discorra sobre Aristóteles, a sua obra e sobre a sua famosa frase: “O homem é um animal naturalmente político”. Sugerimos o mesmo para “a desigualdade entre os homens”. Recomendamos, também, uma aula sobre Rousseau e o processo de construção do discurso sobre a desigualdade entre os homens. É importante que os

estudantes percebam que o tema traz algumas marcas da história da filosofia. Caso prefira, pode acrescentar vídeos com informações sobre os pensadores indicados às suas explicações.

No Caderno do Estudante há uma orientação para que visitem o site da Câmara dos Deputados, retomando o significado de política e estado em dois vídeos explicativos. No vídeo sobre a política, há uma retomada da posição de Aristóteles, mas enfoca na natureza da política e do estado.

---

### VOCÊ CONHECE O CONCEITO DE POLÍTICA E DE ESTADO?

Saber seus significados é ação essencial para compreender o desenvolvimento deste tema!

<b>O QUE É POLÍTICA?<sup>5</sup></b> 	<b>O QUE É ESTADO?<sup>6</sup></b> 
---	--

**O que é política?** Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <<https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/777/o-que-e-politica/>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

**O que é Estado?** Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <<https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/771/o-que-e-estado/>>. Acesso em: 11 dez.2019.

---

O que é política? Espera-se que os estudantes reconheçam que a política se refere à convivência organizada que visa a resolução de conflitos de forma pacífica e negociada. Sobre o termo Estado, espera-se que os estudantes reconheçam que se trata da forma de organizar a política. O Estado é a unidade de comando, o conjunto das leis, o povo e o território.

---



Free-Photos/Pixabay

#### Qual é o papel social do Estado e das leis?

Você já parou para pensar nas leis? Por que elas são importantes? Na sua opinião, como podemos melhorar a nossa relação com elas?

Notícias como a reforma da previdência, o desemprego, a qualidade da saúde, segurança, educação pública e programas sociais etc., são assuntos caros para a nossa sociedade. Pesquise sobre essas temáticas, reflita e argumente sobre as afirmações que considera ingênuas quando tratamos de desigualdade social na sociedade brasileira.

A habilidade “questionar o papel social do estado e das leis” implica que o(a) estudante estude a sua realidade. Isso não significa que fixe a sua reflexão na sua vida privada, mas a realidade social em que vive. Ou seja, como a população

está organizada, se há desigualdade na oferta de serviços e infraestrutura coletivos etc. Enfim, espera-se que os estudantes reflitam, mediante a realidade em que vivem, qual é o papel do Estado e das leis na promoção da convivência e na resolução de conflitos, muitas vezes gerados pela falta de infraestrutura para todos, gerando exclusão de determinados grupos populacionais.

Sugerimos, para subsidiar a reflexão proposta, dois textos sobre desigualdade no Brasil. O texto procura mostrar que a desigualdade econômica é complexa e exige mais do que incremento de renda entre os mais pobres.

Para sensibilizar os estudantes para a temática, sugerimos que, antes da leitura do texto, assistam alguns vídeos, caso a unidade escolar possua condições para tal. Os vídeos mencionados têm como referência o livro “Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos”, organizado pela cientista política Marta Arretche e produzido pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp).<sup>2</sup>

São cinco vídeos independentes: **“1960-2010: desigualdade territorial na oferta de luz, água, esgoto e coleta de lixo”**; **“1960-2010: educação e mercado de trabalho no Brasil”**; **“1960- 2010: Um eleitorado cada vez maior”**; **“1960-2010: Mulheres cada vez mais iguais”**; e **“1960-2010: Escolarização e desigualdade racial”**.

**IDENTIFICAR SITUAÇÕES DE DESIGUALDADE SOCIAL, SOBRETUDO NO BRASIL, E ABORDÁ-LAS DE UMA PERSPECTIVA PROBLEMATIZADORA E CRÍTICA**

No caso de impossibilidade de trabalhar com os vídeos na escola, sugerimos que os alunos realizem atividades em grupos, levantando informações sobre 1) desigualdade e mercado de trabalho, 2) mudanças no sistema eleitoral, 3) a escolarização e desigualdade racial no Brasil entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, 4) a escolarização e acesso ao mercado de trabalho pelas mulheres entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, e 5) as diferenças regionais e a desigualdade no acesso à luz, água tratada, coleta de esgoto e lixo.

Os vídeos, ou as pesquisas - ou ainda outro meio planejado pelo(a) docente sobre o tema devem propiciar aos estudantes informações sobre o tema proposto. Essa etapa deverá ser preparatória para a leitura dos textos que seguem. Alertamos que as matérias são datadas (26/11/2018 e 11/04/2018), dessa forma, pode ocorrer uma desatualização sobre o tema tratado. Assim, caso julgue necessário, sugerimos trocar a reportagem por outra mais atualizada acerca da desigualdade.

---

<sup>2</sup> Centro de Estudos da Metrópole USP. Animações Ciência USP "Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos", 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLFtU8zMctFesQE2xdr9zbgof3F7u-G8r>. Acesso em: 22 mar. 2020.

**RECONHECER O CARÁTER INSATISFATÓRIO, INGÊNUO E MESMO IDEOLÓGICO DE CERTAS EXPLICAÇÕES, NORMALMENTE ACEITAS PELO SENSO COMUM, PARA O PROBLEMA DA DESIGUALDADE**

**Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual – Dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil**

O Relatório “País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras – 2018”, divulgado nesta segunda-feira (26) pela organização não governamental Oxfam Brasil, mostra que entre 2016 e 2017 a redução da desigualdade de renda no Brasil foi interrompida pela primeira vez nos últimos 15 anos – reflexo direto da recente recessão econômica. A estagnação fez com que o Brasil caísse da posição 10º para 9º país mais desigual do planeta no ranking global de desigualdade de renda de 2017.

“Vivemos uma crise econômica recente e muito severa que gerou uma onda de desemprego. Essa onda reduziu a renda geral do Brasil, sobretudo a renda da base da pirâmide social, os primeiros a sofrerem nos tempos de crise. E como efeito, houve aumento da desigualdade de renda do trabalho, aumento da pobreza e a estagnação da equiparação de renda entre os gêneros, além de um recuo na equiparação de renda de negros e brancos. Esse cenário é o que compõe o país estagnado estampado pelo relatório”, avalia o autor do relatório e coordenador de campanhas da organização no Brasil, Rafael Georges.

O número de pessoas pobres também cresceu no período. Havia 15 milhões de pessoas pobres no Brasil em 2017, o que corresponde a 7,2% da população – aumento de 11% em relação a 2016, quando havia 13,3 milhões. É considerado pobre quem sobrevive com renda de até US\$1,90 por dia, cerca de R\$7, conforme critério do Banco Mundial.

Georges argumenta que do ponto de vista estrutural, o Brasil está tendo que aprender a “dura lição” de que conquistas sociais se perdem muito rapidamente. A distância entre os mais ricos e os mais pobres vinha diminuindo há 15 anos no Brasil desde 2002, conforme o índice Gini de rendimentos totais per capita, medido pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD-IBGE).

“Em 2017, nós voltamos para os mesmos níveis de 2012 em termos de porcentagem da população na pobreza. A menor taxa foi em 2014, em 2015 ela subiu um pouco e em 2016 e 2017 ela saltou. Em dois anos, voltamos cinco. Esse movimento nos lembra que é importante adotar medidas estruturais. O Brasil aprendeu a combater a desigualdade por meio de incremento de renda, o que é importante, mas renda não é tudo. É importante garantir infraestrutura social por meio da oferta de serviços de saúde e educação, principalmente, com aumentos de investimentos nessas áreas”, defendeu.

DINIZ, M. (reportagem); PIMENTEL, C. (edição). **Renda recua e o Brasil se torna 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018/renda-recua-e-brasil-se-torna-o-9%C2%BA-pa%C3%ADs-mais-desigual>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

---

### Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE

O país fechou o ano passado com o índice de Gini, principal medida da desigualdade de renda, estável. O rendimento médio mensal real domiciliar per capita ficou em 0,549, praticamente igual ao de 2016, e mesmo com variação pequena em 2017, o indicador subiu em todas as regiões, com exceção do Sudeste, onde o índice recuou de 0,535 para 0,529.

Os dados são da pesquisa Rendimento de todas as fontes de renda 2017, divulgada hoje (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Continua). O índice de Gini é o instrumento que mede o grau de concentração de renda da população, mostrando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Na região Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do país, esses índices foram de 0,529, 0,567 e 0,477, respectivamente. Assim, a Região Sudeste foi a única a reduzir o indicador que, em 2016, foi de 0,535. As demais regiões apresentaram indicadores maiores que no ano anterior.

“É bom lembrar que, apesar do quadro não ter se alterado muito, o Brasil está entre os países com maior desigualdade no mundo. Somos talvez o segundo na América Latina. Se olharmos para o ranking mundial, ele é bem mais elevado, e talvez sejamos um dos últimos colocados” disse o coordenador da pesquisa, Cimar Azeredo, do IBGE.

“A situação permaneceu estável tanto no país quanto nas cinco grandes regiões e nas 27 unidades da federação. Não percebemos avanço, nem recuo, mas se percebe que a situação de desigualdade no Brasil continua bastante perversa”.

Segundo Azeredo, o país até vinha em um processo de avanço, mas com a crise econômica, a desigualdade persistiu. “Houve aumento do índice no Sudeste, mas foi em razão de ter sido a região que mais sofreu com a crise. Tece a questão do preço do barril de petróleo, perda do número do trabalho com carteira assinada e na qualidade do emprego”.

A redução do índice de Gini no Sudeste, de acordo com o coordenador, não se deu pelo avanço da população de menor renda. “Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza desigualdade com todo mundo avançando”, afirmou.

OLIVEIRA, N. de. (reportagem); CLAUDIA, M. (edição). **Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/desigualdade-cai-no-sudeste-e-aumenta-em-outras-regioes-do-pais-diz-ibge>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

---

Após a leitura, os estudantes devem manifestar por escrito ou oralmente como eles percebem a desigualdade no Brasil agora e como eles a percebiam antes. Nesse sentido, pode ser pedida uma redação com o tema: “A conquista de uma vida melhor é uma tarefa complexa”.

## DESENVOLVER HABILIDADES DE ESCRITA, LEITURA E EXPRESSÃO ORAL NA ABORDAGEM DE TEMAS FILOSÓFICOS

Na tradição filosófica o tema desigualdade é tratado de diferentes formas que não podem ser comparadas, pois muitas vezes pertencem a momentos diferentes.

Contudo, a desigualdade sempre manteve relação com decisões políticas.

No diálogo platônico “Protágoras”, a política deve se apoiar no senso de justiça e na temperança.

Sugerimos a leitura ou a projeção para leitura coletiva do trecho que segue, pois este não está disponível no Caderno do Estudante. Selecionamos o momento em que Protágoras explica a importância das virtudes de justiça e temperança como virtudes políticas que, segundo ele, podem ser ensinadas.

O trecho selecionado inicia com Protágoras justificando a sua posição de ensinar os jovens a arte da política:

*IX [(...) Protágoras] - Os demais sofistas abusam dos moços; quando estes já se julgam livres do estudo das artes, a seu mau grado os sofistas os reconduzem para elas, ensinando-lhes cálculo, astronomia, geometria e música – assim falando lançou um olhar para Hípias -; vindo ele, porém, estudar comigo, não se ocupará senão com o que propusera estudar, quando resolveu procurar-me. Essa disciplina é a prudência nas suas relações familiares, o que o porá em condições de administrar do melhor modo sua própria casa e, nos negócios da cidade, o deixará mais do que apto para dirigi-los e para discorrer sobre eles.*

*- Será que apanhei bem o sentido do que disseste? Perguntei; quero crer que te referes à arte da política e que prometes formar bons cidadãos.*

*- Nisso mesmo, Sócrates, respondeu, é que a minha profissão consiste. (...)*

*- Assim, caso te disponhas a demonstrar-nos que a virtude pode ser ensinada, não guardes só para ti esse conhecimento; revela-no-lo.*

*- É o que vou fazer, Sócrates, respondeu, de muito bom grado. Mas que preferis: falar-vos como um velho que se dirige a jovens e contar-vos uma história ou expor o assunto sob a forma de dissertação?*

*Quase todos os presentes foram de opinião que ele fizesse como bem entendesse. – Penso, disse ele, que será mais interessante desenvolver-vos um mito.*

*[Protágoras relata o mito de Prometeu e Epimeteu e continua a lição]*

*XII – Uma vez de posse desse lote divino, foi o homem, em virtude de sua afinidade com os deuses, o único dentre os animais a crer na existência deles, tendo logo passado a levantar altares e a fabricar imagens dos deuses. Não demorou, e começaram a coordenar os sons e as palavras, a engendrar casas, vestes, calçados e leitões, e a procurar alimentos. Providos desse modo, a princípio viviam os homens dispersos; não havia cidades; por isso eram dizimados pelos animais selvagens, dada a sua inferioridade em relação a estes; as artes mecânicas chegavam para assegurar-lhes meios de subsistência, porém eram inoperantes na luta contra os animais, visto carecerem eles, da arte da política, da qual faz parte a arte militar. À vista disso, experimentaram reunir-se, fundando cidades, para poderem sobreviver. Mas quando se juntavam, justamente por carecerem da arte da política, causavam danos recíprocos, com o que voltavam a dispersar-se e a serem destruídos como antes. Preocupado Zeus com o futuro de nossa geração, não viesse a ela a desaparecer de todo, mandou que Hermes levasse aos homens Pudor e a Justiça, como princípio para ordenar as cidades e laço de aproximação entre os homens. Hermes então perguntou a Zeus de que modo deveria dar aos homens pudor e justiça: Distribuí-los-ei como foram distribuídas as artes? (...) Devo proceder desse modo com o pudor e a justiça, ou devo reparti-los entre todos os homens igualmente? Entre todos, disse-lhe Zeus,*

*para que todos participem deles, pois as cidades não poderão subsistir se o pudor e a justiça forem privilégio de pouco, como se dá com as demais artes. E mais: estabelece em, meu nome a seguinte lei: que todo homem incapaz de pudor e de justiça sofrerá a pena capital, por ser considerado flagelo da sociedade.*

*Dessa maneira, Sócrates, e por tal motivo julgam todos e também os atenienses, que quando se trata de problemas relativos à virtude da arte da construção, ou de qualquer outra profissão mecânica, somente poucos podem participar de suas deliberações (...) Quando porém, vão deliberar sobre a virtude política, em tudo se processa apenas em função da justiça e da temperança, é muito natural que admitam todos os cidadãos, por ser de necessidade que todos participem dessa virtude, sem a qual nenhuma cidade poderia subsistir.<sup>3</sup>*

## IDENTIFICAR ASPECTOS DO PENSAMENTO DE PLATÃO E OPERAR COM OS CONCEITOS PLATÔNICOS TRABALHADOS

A partir do contato com essa perspectiva de política, os estudantes podem ser orientados a responder oralmente se essa perspectiva está de acordo com a que foi vista anteriormente, tendo como referência o que foi apresentado na Escola Virtual de Cidadania. Ou seja, se a percepção do papel da política foi significativamente alterada ou se mantém uma certa coerência, apesar da passagem do tempo e da mudança sofrida pelas instituições. Espera-se que os estudantes notem uma certa conexão entre o que foi escrito por Platão no diálogo Protágoras e o que foi explicado pela Escola Virtual de Cidadania. Apesar de uma certa coerência, é importante que os estudantes sejam orientados para as mudanças estruturais sobre as formas de governo e as expectativas sobre a atuação dos cidadãos ao longo do tempo. Dessa forma, sugerimos, conforme o Caderno do Estudante, que eles acessem dois vídeos sobre Platão e Rousseau.

Platão - animação (TV Cultura), oferece uma visão geral da vida e obra de Platão. Governo. <sup>4</sup>

O vídeo sobre Rousseau apresenta a obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” de J. J. Rousseau a partir de uma produção do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o ensino de filosofia da Universidade Federal do Paraná.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> PLATÃO. **Protágoras**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Editora da Universidade Federal do Pará, 2002, p. 62-67. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod\\_resource/content/1/platao%20protogoras.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod_resource/content/1/platao%20protogoras.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2020.

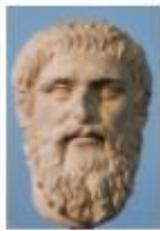
<sup>4</sup>TV Cultura. **PLATÃO VIDA E OBRA (animação)** s/d Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=mclttbjpD\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=mclttbjpD_k)>. Acesso em: 11 dez. 2019.

<sup>5</sup> Cuculândia das Nuvens. **Rousseau – Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens**. Vídeo produzido para a IV Olimpíada Filosófica da NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o ensino de filosofia) na UFPR – Experiência de filosofar no ensino médio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mXXgyU7YzRA>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Na tradição filosófica, a política deve se apoiar no senso de justiça e na temperança, como argumenta Protágoras no diálogo de Platão.

A desigualdade é uma questão política, mas todos entendemos a desigualdade da mesma forma? O combate à desigualdade é uma questão histórica?

Os filósofos **Platão** e **Rousseau** possuem concepções opostas sobre a desigualdade. Os seus diferentes contextos e olhares sobre a estrutura social são importantes para tentarmos entender esse fenômeno. A partir da orientação de(a) seu(sua) professor(a), pesquise e responda:

<b>Platão<sup>1</sup></b>	<b>Rousseau<sup>2</sup></b>
	
b0hK/twixar	j0hK/ twixar
	

Como Platão articula sua teoria da alma com a composição ideal da *pólis* ateniense? Essa articulação está em concordância com a cidadania democrática?

Em que consiste a desigualdade estabelecida por convenção e a desigualdade por natureza na obra de Rousseau? Dê exemplos.

Destacamos que os vídeos sugeridos podem ser substituídos por outras produções ou por outras formas de acesso ao conteúdo proposto.

### **DISTINGUIR A PERSPECTIVA DE PLATÃO (NATUREZA) DA CONCEPÇÃO DE ROUSSEAU (CONVENÇÃO) ACERCA DA DESIGUALDADE SOCIAL**

Para propiciar o adequado desenvolvimento da habilidade, sugerimos a pesquisa e que, ao final, os estudantes em grupo produzam um vídeo respondendo as questões propostas. Sugerimos, para aprofundar a perspectiva da necessidade da convenção, conforme a filosofia de Rousseau, uma breve apresentação dos filósofos contratualistas. Para iniciar, recomendamos que o trecho a seguir seja lido ou projetado para a leitura coletiva da turma. Trata-se de um trecho do “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, não disponibilizado no Caderno do Estudante.

O trecho destacado inicia com a distinção entre dois tipos de desigualdades, destacando que uma desigualdade é física ou natural (sexo, idade, força). A desigualdade natural não é o foco dos estudos de Rousseau, pois sendo um dado da natureza, não poderia ser motivo de discussão. O objetivo de Rousseau era discutir a desigualdade moral ou política, pois esta é desencadeada pelas relações humanas.

(...) Concebo na espécie humana duas espécies de desigualdade: uma, que chamo de natural ou física, porque é estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios de que gozam alguns com prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros, ou mesmo fazerem-se obedecer por eles.

Sobre esta questão proposta pela Academia de Dijon: QUAL É A ORIGEM DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS, E SE É AUTORIZADA PELA LEI NATURAL

*Jean-Jacques Rousseau*

## **DISTINGUIR A ARGUMENTAÇÃO DE ROUSSEAU ACERCA DA ORIGEM DA DESIGUALDADE E DE COMO SUPERÁ-LA POR MEIO DO CONTRATO SOCIAL**

Em “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, Rousseau apresenta uma situação hipotética dos homens no estado de natureza, que ele julga superior, mas que foi perdido. Na obra *Contrato Social*, Rousseau idealiza um processo em que esse momento possa ser retomado numa vida em sociedade.

Para trabalhar e contextualizar o *Contrato Social*, sugerimos que retome com os estudantes o conceito de Estado, os questionamentos sobre o papel do Estado e das Leis. Esses pré-requisitos são importantes para compreender a ideia de contrato social.

Na tradição filosófica, as abordagens sobre o estado consideram que a sociedade civil existe na medida em que todos firmam e confirmam uma espécie de contrato formando, assim, o Estado. São conhecidos como contratualistas:

**John Locke, Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau.** Dessa forma, sugerimos que converse com os estudantes sobre os contratualistas e seus diferentes pontos de vista sobre a natureza humana e as finalidades do contrato social.

Segundo os contratualistas, o Contrato Social sinaliza a saída do Estado de Natureza para uma organização política.

A partir de uma breve conversa em que sejam expostos esses diferentes pontos de vista, sugerimos destacar a importância da tradição filosófica para nos ajudar a entender algumas relações que são estabelecidas entre o estado e a

política. Contudo, vale destacar que o pensamento de Rousseau, sobretudo o seu pensamento sobre a origem da desigualdade entre os homens, apresenta um encaminhamento distinto do apresentado por Platão, que em parte é justificado pela distância histórica e cultural entre ambos. São posicionamentos com bases distintas – natureza e convenção -, construídos em momentos históricos diferentes.

Trata-se de um momento oportuno para apresentar para os estudantes os diferentes olhares, em diferentes contextos históricos, como inspiração, mas destacando que em nosso tempo há outras complexidades. Dessa forma, sugerimos como fechamento que os estudantes retomem o último parágrafo do texto disponibilizado no Caderno do Estudante *“Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual - dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil”*, e, em grupo, redijam um projeto para as áreas de saúde e educação com vista a melhorar a infraestrutura social. Devem ser considerados nesse projeto as experiências com esses serviços, os benefícios que esses serviços devem promover para diminuir a desigualdade e os fatores que devem garantir a sustentabilidade ao projeto.



#### Vídeo

Foca na História. **A CRIAÇÃO DO MUNDO - MITOLOGIA GREGA.** s/d

Disponível em:

<[https://www.youtube.com/playlist?list=PL3umV5a\\_a3P3SJMwfwDhC2nZ6FEiwdRT](https://www.youtube.com/playlist?list=PL3umV5a_a3P3SJMwfwDhC2nZ6FEiwdRT)>.

Acesso em: 18 abr. 2019.

Astrolab Motion. **ILÍADA E ODISSEIA (animação).** s/d Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>>.

Acesso em: 18 abr. 2020.

**SITE NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. 17 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>.

Acesso em: 22 mar. 2020.

# **CADERNO DO PROFESSOR**

# **GEOGRAFIA**

**Ensino Médio**

**3ª série**

**2º Bimestre**

São Paulo

2020

Caro(a) Professor(a),

O São Paulo Faz Escola de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões e recomendações foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (CPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP), na expectativa de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 2º bimestre de 2020. No Ensino Médio, poderá ser observado uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

O 2º bimestre da 3ª série do Ensino Médio visa propiciar aos estudantes a oportunidade de ampliar os estudos acerca da origem, do contexto e do significado da regionalização no mundo, com embasamento na teoria “choque de civilizações”, de Samuel Huntington. A intenção é que o(a) estudante se aprofunde no estudo da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos que marcaram a geografia mundial. É notório que o mundo contemporâneo é instável e se apresenta num cenário complexo do espaço geográfico mundial, principalmente nos âmbitos político, econômico, social e étnico-racial.

As atividades complementares propostas possibilitarão que os estudantes compreendam os conflitos existentes e suas origens, uma vez que, normalmente, estão associados e podem ter a mesma causa. Apresentamos aos estudantes atividades que propiciarão a compreensão da geografia das religiões, sua distribuição geográfica bem como os fundamentos das principais religiões monoteístas para que o(a) aluno(a) perceba o fenômeno da crença e verifique a pluralidade religiosa e suas consequências nas relações com o espaço geográfico.

Esperamos que as atividades e sugestões, que estão presentes no item Saiba Mais, o(a) auxiliem no desenvolvimento das aulas e das atividades propostas ao estudante, de forma que as pesquisas e produções propostas neste material aprofundem os conhecimentos construídos em sala de aula.

Bom trabalho!

**ENSINO MÉDIO – 3ª SÉRIE**

<b>Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo</b>	<b>Habilidades Currículo do Estado de São Paulo</b>	<b>10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>
<b>TEMA 1:</b> Choque de Civilizações?	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão “choque de civilizações” no mundo contemporâneo;</li> </ul>	<p>C1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<b>TEMA 2:</b> Geografia das Religiões	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar os principais elementos de identificação e distinção entre religiões mundiais;</li> <li>▪ Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial;</li> </ul>	<p>C7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.</p>
<b>TEMA 3:</b> A Questão Étnico-Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo;</li> <li>▪ Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de</li> </ul>	<p>C1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a</p>

	<p>conflitos étnico-religiosos no mundo;</p>	<p>cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.</p>
<p><b>TEMA 4: América Latina?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina;</li> <li>▪ Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização.</li> </ul>	<p>C7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>

## TEMA 1- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES

### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão "choque de civilizações" no mundo contemporâneo.

### Competências Gerais da BNCC:

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### Sensibilização:

Para iniciarmos essa temática, sugerimos uma atividade com o objetivo de compreender que o aluno conhece sobre este tema. A sensibilização é fundamental para que os alunos falem a respeito do assunto que será trabalhado. Para isso, sugerimos ao(a) professor(a) que, a partir da nuvem de palavras disponível no caderno do estudante, promova uma discussão, explorando-a, de forma a sondar o que eles sabem sobre "conflitos da atualidade em decorrência do processo de globalização". Procure registrar e organizar essas ideias na lousa.

O objetivo é de que a **Atividade 1: Leitura e Discussão de Conceitos**, presente no Caderno do Aluno, ajude os(as) estudantes rememorarem e citarem alguns conflitos ou eventos geográficos que já conheçam ou tenham ouvido falar. Essa primeira etapa permite trilhar os caminhos para estimular a aprendizagem dos estudantes, visto que conhecimento e experiências se conectam e instituem significados.

### Contextualização

A contextualização é o momento em que podemos unir os conhecimentos científicos e os conhecimentos dos estudantes. A ideia é possibilitar ao(a) professor(a) a compreensão da abordagem necessária ao desenvolvimento do tema e construir um repertório comum, organizado e mediado. Para tanto, sugerimos que o(a) professor(a) aborde o tema a partir do termo "Choque de Civilizações", teoria apresentada pelo cientista político conservador Samuel P. Huntington, de nacionalidade norte-americana, que descreve "as identidades culturais e religiosas dos povos, como fonte principal de conflitos no mundo pós-Guerra Fria".

Vale lembrar que essa Teoria foi elaborada em meados de 1993 e apresentada ao público por meio de um artigo, que tomou proporções maiores e, mais tarde, a tese se tornou um livro chamado "Choque de Civilizações e a Reconstrução da Ordem Mundial". Huntington passou a discorrer sobre suas ideias depois que começou a analisar as teorias das políticas globais daquele momento. Sugerimos um texto, elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola, que apresenta rapidamente a teoria de Samuel Huntington e de Edward Said, crítico literário humanista nascido em Jerusalém, cidade marco das três maiores religiões monoteístas do mundo. Ele residiu no Estados Unidos desde de sua adolescência, onde construiu sua carreira acadêmica e onde deu início à discussão sobre o Choque de Civilizações. Com a finalidade de auxiliar o trabalho do(a) professor(a), sugerimos alguns vídeos para aprofundamento pessoal a respeito do tema. Os vídeos são do canal do *YouTube* "Direito & Liberdade". Este canal aborda livros de Direito, Política e Economia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mDhDeHoKJr8>>. Acesso em: 04 fev. 2020. E, ainda, o vídeo de Salman Rushdie - Revendo o "Choque de Civilizações", em que o pensador chama a atenção para a necessidade de perceber as nuances para compreender de forma ampla os conflitos entre Ocidente e Oriente. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=PK9C149ZdKU>>. Acesso em: 04 de fev. de 2020. Baseando-se em sua convicção, Salman Rushdie estrutura sua crítica à tese do “Choque de Civilizações”, do cientista político Samuel P. Huntington. Para o escritor britânico, a teoria não considera as particularidades das sociedades ocidental e oriental. O autor ficou mundialmente conhecido pela publicação de “Os versos satânicos”, causando controvérsia no mundo Islâmico, e recebeu uma sentença de morte por parte do Aiatolá Khomeini por suposta ofensa ao profeta Maomé contida na obra. O autor explora o realismo mágico, a ficção e a história ao abordar frequentemente as relações entre Oriente e Ocidente.

Indicamos ainda os Editorias: “Biblioteca Sonora”, onde ocorre diálogo sobre as civilizações. O Programa aborda o livro da professora Olgária Matos, aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e professora titular na Unifesp. Ela, Denise Milan e Javier Amadeo organizaram a coletânea “Diálogo das Civilizações: Cultura e Passagens”. Este volume foi publicado pela Editora Unifesp. Ainda neste programa, Dante Gallian comenta sua experiência com os clássicos e como estes autores modificam o comportamento humano. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/programas/biblioteca-sonora/dialogo-das-civilizacoes-cultura-e-passagens/>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Para dar maior subsídio, sugerimos ao(à) professor(a), além da leitura de texto “A teoria do choque de civilizações”, que foi adaptado especialmente para São Paulo Faz Escola, a análise do mapa elaborado por Samuel Huntington, disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_P.\\_Huntington#/media/Ficheiro:Clash\\_of\\_Civilizations.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_P._Huntington#/media/Ficheiro:Clash_of_Civilizations.png)>. Acesso em: 07 nov. 2019. Após essa etapa, a turma poderá ser subdividida em duplas ou trios para realizar a **Atividade 2: Leitura e Interpretação de Texto e Imagem**, com discussão sobre o texto e registro do resultado.

Como sistematização da atividade, além da correção global com a turma, o(a) professor(a) poderá lançar mão de metodologia ativa, por exemplo, a produção de vídeos curtos sobre os “conflitos da atualidade”. Vale lembrar que, hoje em dia, a tecnologia se faz presente no cotidiano do aluno e, muitas vezes, ele compreende melhor um assunto quando participa ativamente de sua construção. Diante disto, apresentamos o exemplo de um professor que desafiou seus alunos a produzirem uma vídeo-aula sobre o tema. Confira o resultado no vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zrDsoBpugls>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

Para que haja uma boa produção, sugerimos que o(a) professor(a) estabeleça com as turmas critérios para elaboração dos vídeos (o tema abordado, a referência das informações, bem como a estrutura e o tempo de duração). A ideia é que os estudantes escolham um conflito, pesquisem a respeito e produzam um breve vídeo em formato de reportagem, utilizando a câmera do celular. Para que saibam como organizar as informações adequadamente, recomendamos que conversem com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa sobre sua estrutura, apresente-a aos estudantes e oriente-os para que o tempo de cada vídeo não exceda 3 minutos. Ao concluir este momento, o(a) professor(a) poderá publicar os vídeos em canal próprio, criado a partir do AAP Vídeo, disponível no e-mail institucional da Microsoft. Espera-se que, a partir desta atividade, os estudantes compreendam a ideia do “Choque de Civilizações” identificada por Huntington e Said, relacionando-a ao discurso de Kofi Annan e aos conflitos pesquisados e apresentados por eles.

## Metodologias

Com o intuito de que as aulas sejam interessantes, é essencial planejá-las com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, estimulando-os a buscarem novos conhecimentos e a viajarem pelo tempo, revivendo e compreendendo os momentos que marcaram a história. Para o desenvolvimento desta etapa, sugerimos alguns textos e mapas. Lembramos que o(a) professor(a) também poderá contar com o apoio do livro didático, atlas geográfico, canais interativos e ou recursos nos quais os estudantes sejam

capazes de identificar os conflitos em andamento no mundo. Para que os alunos compreendam os conflitos na atualidade, elaboramos na **Atividade 3 : Leitura e Análise de Tabela** uma tabela a partir dos dados extraídos e disponíveis em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo>>. Acesso em: 15 Mar. 2020. Ao acessar a reportagem disponível no *link*, haverá um mapa interativo que permitirá localizar as áreas em situação de conflito e conhecer as características do conflito e da região. Este *link* está disponível no caderno para acesso do estudante no item “Saiba mais”.

#### Saiba Mais

**Para além da Síria: os 12 maiores conflitos mundiais em 2018.** Blog Notícias do mundo da Diplomacia Civil. Disponível em: <<http://diplomaciacivil.org.br/para-alem-da-siria-os-12-maiores-conflitos-mundiais-em-2018/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Contraponto: Texto. **Uma crítica à tese do Choque de Civilizações.** Pluricom Comunicação Integrada. Disponível em: <<http://www.pluricom.com.br/forum/uma-critica-a-tese-do-choque-de-civilizacoes>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

**Choque de civilizações e a História do Tempo Presente.** Episódio da série educativa Cantinho da História, abordando a obra de Samuel P. Huntington (e algumas considerações sobre a História do Tempo Presente), a pedido de Décio Diniz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w3MEjK4hJU0>>. Acesso em: 10 fev. 2020. Centésimo décimo segundo.

Lembramos ainda que outras sugestões estão indicadas no item “Saiba mais” no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola.

## TEMA 2- A GEOGRAFIA DAS RELIGIÕES

#### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar os principais elementos de identificação entre as religiões mundiais;  
Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial.

#### Competências Gerais da BNCC:

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza;

### Sensibilização

Para desenvolver este tema, buscamos propor a realização de uma atividade de sensibilização na qual o(a) professor(a) poderá sugerir à turma que, individualmente, reflita sobre as religiões que conhecem e convivem, de acordo com as questões sugeridas no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Para sistematização deste momento, sugerimos um diálogo em roda de conversa. É importante levantar um questionamento a respeito das religiões não declaradas presentes no Censo Demográfico do IBGE 2000-2010, de forma a levar o aluno a pensar no estranhamento presente na declaração de uma identidade religiosa.

Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf)>. Acesso em: 06 Nov. 2019.

Neste contexto, se faz necessário criar espaço e oportunidades para que todos coloquem seus conhecimentos acerca do assunto, com respeito, reciprocidade e empatia. Acreditamos que assim conhecerão um pouco mais sobre algumas religiões e suas influências nas paisagens, cultura e sociedade.

### Contextualização

A Geografia, ao abordar o tema das religiões, procura compreender a dinâmica do fenômeno da fé, da pluralidade religiosa do homem e da sociedade. E ainda, busca quantificar e identificar os espaços das denominações religiosas, com abordagens teóricas do que é o sagrado e o profano nestes territórios, na tentativa de convencer as pessoas de que existe um ser maior (ou seres maiores) que criou tudo e controla tudo. Para que os(as) estudantes demonstrem seu conhecimento sobre as religiões, sugerimos, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, a **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Imagem e Texto**, na qual eles farão a correspondência entre as imagens e o texto base com a sua descrição das mesmas, cuja a alternativa correta é a C. Ainda na **Atividade 1**, os(as) estudantes deverão desenvolver os conceitos de monoteísmo e politeísmo, bem como reconhecer os símbolos das religiões indicadas nas imagens.

Dentre a literatura que aborda temas sobre as religiões, percebe-se a preocupação destas com as diferentes crenças que ocupavam uma mesma região, pois a religião se apresentava como uma prática humana na qual seus usos e costumes descreviam a que povo e/ou religião pertencia. No Brasil, apenas em 1972, por meio de um estudo realizado na USP pela Dr Maria Cecília França, foi combinada a vertente religiosa com a geografia, onde ela analisou a atuação do pentecostalismo na região metropolitana de São Paulo, em especial no bairro da Freguesia do Ó. Em 1996, uma outra obra de Zeny Rosendahl também ganha a abordagem geográfica para falar sobre religião.

Para que o estudante consiga visualizar como se apresentam no cenário mundial atual, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, foi sugerida a **Atividade 2: Leitura e Análise de Mapa**, na qual, a partir do mapa “ As religiões do Mundo Atual”, é possível identificar a área de predominância das diferentes religiões espalhadas pelo mundo, sua distribuição por continentes, predominância e continentes com maior fragmentação religiosa. Já para **Atividade 3: Leitura e Análise de Gráfico**, o(a) professor(a) mobilizará os(as) estudantes na leitura comparativa dos gráficos presentes na questão b). O termo “laicidade/ Estado Laico” está presente no Revolução Francesa e nas Constituições brasileiras desde 1824 e será trabalhado na questão a) Para responder à questão c), agora subsidiada pelo gráfico “Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000/2010”, o(a) professor(a) pode retomar a discussão iniciada na sensibilização.

### Metodologias

Para que os(as) estudantes se aprofundem no tema, sugerimos que seja realizado um seminário. Esta atividade poderá ser realizada a partir de pequenos grupos a serem definidos junto com a turma. O(A) professor(a), ao mediar a atividade, deve orientar os estudantes na formação dos grupos, na escolha de um tema, estimulando para o autodidatismo e com vistas a contribuir para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação por meio da elaboração de seminários. Para tanto, indicamos alguns *links* que podem auxiliar a organização de seminários exitosos.

Os *links* são:

**Seminários - Como elaborar e apresentar?** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>.

Acesso em: 2 fev. 2020.

**Como fazer um seminário? 12 melhores dicas!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>.

Acesso em: 3 fev. 2020.

Lembramos que é importante organizar e apresentar aos estudantes um roteiro de pesquisa. Sugerimos ainda, para a realização desta atividade, a metodologia ativa de aula invertida, para que possa trazer uma aprendizagem significativa. Conheça a metodologia acessando os *links*:

**Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia.** Disponível em: <<https://diarioscola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 3 Abr. 2019.

**Como funciona a sala de aula invertida?** Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**Vídeo: Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYjllsQ>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Para a sistematização da **Atividade 4: Leitura e Análise de Tabela e Gráfico**, propomos um gráfico e uma tabela a partir dos quais os(as) estudantes deverão estabelecer relação entre os dois textos e nortear a resolução das questões propostas.

#### Saiba Mais

**Texto: Introdução à geografia das religiões.** Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123639>>. Acesso em 10 fev. 2020.

**Cartilha da Defensoria Pública de SP sobre o combate a intolerância religiosa.** Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123639>>. Acesso em 10 fev. 2020.

**Cartilha sobre “Liberdade Religiosa e Direitos Humanos”.** Disponível em: <[www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/cartilha\\_liberdade\\_religiosa.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/cartilha_liberdade_religiosa.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2020.

**Texto sobre o Judaísmo.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/judaismo.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

**Religiões. História do Mundo.** Apresenta características de algumas religiões. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/religoes/>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças?** Disponível em: <<http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

**Modelos de ensino híbrido (vídeo).** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zPzamoIjss>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

### TEMA 3: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL

#### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo.

Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de conflitos étnico-religiosos no mundo.

#### Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C.4. Utilizar diferentes linguagens- verbal (oral ou visual- motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que elevem ao entendimento mútuo.

C.6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida,

com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

C.10. Agir pessoa e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Neste eixo temático, abordamos as questões étnico-culturais, tendo como base as noções de zona ou focos de tensão, os principais conflitos étnicos-culturais e religiosos.

### Sensibilização

Falar sobre os conflitos étnico-culturais após termos abordado o “choque de civilizações” e a geografia das religiões parece ser um pouco mais fácil, tendo em vista que o estudante já conhece um pouco sobre o tema. Espera-se que, ele seja capaz de identificar a origem, a região em que ocorreu o conflito e suas causas; depois, espera-se que seja capaz de responder algumas questões a partir da leitura do texto proposto na **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Texto**. Deste modo, esperamos que consigam responder, se expressar melhor sobre o assunto e apresentar suas observações acerca do que vem ocorrendo no mundo.

### Contextualização

O conflito étnico é um termo utilizado pela sociologia para explicar qualquer conflito de origem violenta, militar ou bélica, entre dois ou mais grupos.

Normalmente, os conflitos estão ligados a questões religiosas, territoriais, políticas, culturais e étnicas e aos embates motivados por características diferenciadas e pela falta de tolerância, resultando, muitas vezes, em genocídios.

Os conflitos étnicos existem no mundo desde o início dos tempos na história da humanidade. No Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, elaboramos um texto com a finalidade de conceituar o que é etnicidade, preconceito e etnofobia. Além de compreender os conceitos, esperamos que o estudante compreenda as diferenças culturais e a importância de se conviver com a diversidade.

### Metodologias

Posteriormente, indicamos a realização de um seminário, conforme proposto na **Atividade 2: Seminário Principais Conflitos**, para que os estudantes pesquisem e sejam protagonistas de seu aprendizado construindo uma aula mediada pelo(a) professor(a). Assim, sugerimos que o professor assumo o papel de articulador(a) na construção de um estudo regional do tema, por grupos de estudantes, estimulando o autodidatismo e contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação. Recomendamos alguns *links* que podem auxiliar o(a) professor(a) e os estudantes na organização de seminários exitosos:

**Seminários - Como elaborar e apresentar?** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>.

Acesso em: 2 fev. 2020.

**Como fazer um seminário? 12 melhores dicas!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>.

Acesso em: 3 fev. 2020.

Professor(a), recomendamos que sugira aos estudantes os conflitos atuais ou os que julgue mais importantes a serem estudados, como o da Síria, por exemplo, que pode ser aprofundado a partir dos seguintes conteúdos:

**Entenda as causas do conflito na Síria.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

**Guerra na Síria.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/guerra-na-siria/>>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

Pensando na atualidade, na **Atividade 3: Produção de Texto Alternativo** sugerimos aos estudantes que realizem uma reflexão sobre o atual cenário da Síria e elaborem um texto dissertativo pensando na crise humanitária, nos impactos e na instabilidade que este conflito causa na política internacional. Para que tenham um embasamento teórico, sugerimos a eles a leitura de algumas reportagens que podem apoiá-los na construção dos seus textos. Caso tenha outros textos pertinentes e atuais, é de extrema importância que apresente aos estudantes. A seguir, seguem os *links* indicados aos alunos:

- 1- **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- 2- **ARTIGO: Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- 3- **Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

#### Saiba Mais

**Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>>.

Acesso em: 24 fev. 2020.

**Turquia se transformou em alvo de atentados.** Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

**Nexo Jornal: As origens da guerra na Síria..** Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=3Svg\\_uTHm8E](https://www.youtube.com/watch?v=3Svg_uTHm8E)>. Acesso em: 26 fev. de 2020.

#### TEMA 4: AMÉRICA LATINA?

##### Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina;

Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização;

Identificar e analisar o papel dos principais atores sociais envolvidos em conflitos recentes na América Latina.

##### Competências Gerais da BNCC:

C.1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C.7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

## Sensibilização

Chegamos ao tema final deste bimestre. Após ter explorado alguns conflitos étnico-culturais, a partir das sugestões oferecidas, esperamos que os estudantes consigam analisar os elementos geográficos e as principais áreas de tensão, agora na América Latina. A ideia é que consigam compreender e estabelecer as relações entre as consequências do processo de colonização e o papel dos principais atores sociais envolvidos nesses conflitos.

Para este momento, é importante indagar junto aos estudantes se eles recordam de povos indígenas existentes na América Latina. Lembre os(as) estudantes que, ao longo do percurso formativo, o ensino fundamental, tratou do processo de ocupação do território Americano, feito pelos conquistadores europeus sobre os povos pré-colombianos, que ocasionou o extermínio de certas populações nativas.

## Contextualização

É interessante que, nesta situação de aprendizagem, antes de iniciar as atividades propostas, converse com os alunos sobre as populações indígenas que vivem na América Latina e suas diversidades culturais. Atualmente, o estado de São Paulo, em especial a cidade de São Paulo, tem recebido muitos indígenas de outros países da América Latina, o que torna a diversidade cultural mais visível às populações. Após essa análise, pode-se confrontar as informações apresentadas pelos alunos com o texto do caderno do estudante: A América Latina tem cerca de 45 milhões indígenas, segundo o relatório Povos.

## Metodologias

Neste momento, é possível realizar com os alunos uma atividade diferenciada, na qual eles pesquisem as populações indígenas dos países da América Latina e montem um painel, ou outra forma que julgarem mais adequada, para apresentação das características de cada população e cada país. Combine com os estudantes qual a melhor forma para realizar essa atividade. Para subsidiar a pesquisa, os estudantes podem consultar o *link* disponível em: <[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764\\_pt.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2020. Esse *link* apresenta dados atualizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), nas páginas 40 – 43 sob o título - População e povos indígenas na América Latina: Quantos são? Quantos sobrevivem? Há uma tabela elaborada em 2014 com dados de censos realizados em toda a América Latina retratando aspectos demográficos das populações indígenas.

O texto inicial do Tema 4 foi extraído da reportagem *Relatório da ONU e aponta aumento do número de indígenas na América Latina*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-09/relatorio-da-onu-aponta-aumenta-do-numero-de-indigenas-na-america>>. Acesso em: 25 Mar. 2019. Esta reportagem foi adaptada ao Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, com o objetivo de trazer novos dados demográficos sobre a população indígena na América Latina e contribuir com a formulação das respostas às questões contidas na **Atividade 1: Leitura e Atividade de Texto** dos estudantes. Em relação à questão **c)**, o(a) professor(a) pode comentar com os alunos que as nações com elevadas presenças indígenas são: Bolívia, Guatemala, Peru e México; historicamente, esses países possuíam uma expressiva presença de nações indígenas bem organizadas, que mesmo após a colonização espanhola, mantiveram-se como base da cultura.

Na **Atividade 2: Confeção de Tabela**, elaborou-se uma tabela com o intuito de compreender alguns dos principais conflitos ocorridos na América Latina desde o século XIX. Para encontrar as informações, que permitirão o preenchimento correto dos motivos dos conflitos, sugerimos os seguintes *links* disponíveis em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-as-principais-guerras-entre-paises-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 26 fev. 2020; e em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/06/12-disputas-de-fronteira-na-Am%C3%A9rica-Latina>>. Acesso em: 25 fev. 2020. Ambos os sites possuem, de forma sucinta, os períodos, motivos, número de vítimas e um breve histórico das origens e consequências dos conflitos. Há informações suficientes para o(a) professor(a) realizar um seminário, se achar pertinente. A reportagem *12 disputas de fronteira na América Latina* apresentam 12 mapas, situando a extensão dos conflitos e textos contextualizando vários conflitos que podem ser explorados pelo(a) professor(a).

Propomos o quadro a seguir para que os alunos identifiquem os principais conflitos na América Latina.

Conflitos	Motivos dos conflitos
<b>Colômbia X Venezuela (1987)</b>	Barcos de guerra das Marinhas colombiana e venezuelana chegaram perto de entrar em combate nas águas do golfo da Venezuela, disputadas pelos dois lados e ricas em petróleo.
<b>Equador X Peru (1995)</b>	Disputa territorial por uma remota região fronteira de selva, onde existem reservas de ouro, urânio e petróleo. Em 1998, Equador e Peru assinaram um tratado de paz definindo suas fronteiras.
<b>Argentina X Chile (1978)</b>	A posse de três ilhotas no extremo sul do continente quase causou uma guerra entre os países, então governados por ditaduras militares. Esquadrões navais foram para a região, mas a mediação do papa João Paulo II evitou o conflito.
<b>Guerra do Chaco (1932 -1935)</b>	Na disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até com petróleo, Paraguai e Bolívia travaram uma guerra desastrosa. Foram mortos cerca de 50 mil bolivianos e mais 40 mil paraguaios.
<b>Nicarágua X Colômbia (1928)</b>	A Colômbia usa um tratado de 1928 para reivindicar a posse de um conjunto de ilhas, mas a Nicarágua rechaça a validade do documento, que foi firmado quando o país se encontrava sob ocupação americana.
<b>Guatemala X Belize (1859)</b>	Os dois vizinhos centro-americanos divergem sobre a posse de dezenas de ilhas e de uma área de mais de 11 mil km <sup>2</sup> , o que equivale à metade do Estado de Sergipe ou o dobro da Paraíba. A disputa teve início em 1859 na partilha de territórios que foram colônia da Inglaterra e da Espanha.

Após os alunos completarem a tabela, ficará evidente que os seis conflitos selecionados possuem como principal causa as disputas territoriais. O(A) professor(a) pode esclarecer, com os links disponibilizados, mais detalhes sobre esses conflitos, como, por exemplo, os seus desdobramentos, suas consequências e os acordos realizados para encerrar as disputas territoriais. Pode-se traçar um paralelo em relação ao Brasil e lembrar a importância do Barão de Rio Branco nas negociações ocorridas no fim do século XIX e início do século XX, que evitaram litígios fronteiriços com os países vizinhos.

Você pode solicitar uma pesquisa sobre a situação atual de dois conflitos recentes que afetam a América Latina:

- FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) destacando seu surgimento e as últimas tentativas de um acordo de paz;
- ELN ( Exército de Libertação Nacional)

Com o intuito de subsidiar a realização das pesquisas, sugerimos a reportagem “*Situação na Colômbia é discutida no Conselho de Segurança*”, disponível em:

<<https://news.un.org/pt/story/2019/01/1656592>>. Acesso em: 02 fev. 2020. Outra reportagem é “*Colômbia: um ano após acordo com as Farc, paz é frágil e violência persiste*”, disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/colombia-um-ano-apos-acordo-com-as-farc-paz-fragil-violencia-persiste-22106977>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Sobre a última guerrilha na América Latina, veja “*Colômbia pede que Cuba entregue líderes do ELN, a última guerrilha ativa da América Latina*”, disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547833027\\_402859.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547833027_402859.html)>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

Para a **Atividade 3: Construção do painel sobre movimento migratório venezuelano**, veja a recente questão dos refugiados venezuelanos com um elevado fluxo para o Brasil e países vizinhos na reportagem “*Número de venezuelanos no Brasil dobrará em 2019, diz ONU*”, disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/numero-de-venezuelanos-no-brasil-praticamente-dobrara-em-2019-diz-onu,cc2e3f6954071803e35a7dfa3e1423f2vbi0a8av.html>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

Após a realização da pesquisa, o(a) professor(a) poderá seguir o roteiro indicado: primeiro, organize os estudantes em grupos para que pesquisem em jornais, revistas, livros didáticos e internet, colem imagens e notícias sobre a situação dos refugiados e migrantes venezuelanos, conforme indicado no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Ao fim da coleta, os(as) estudantes construirão um único painel socializando o produto das pesquisas. É importante que o(a) professor(a) acompanhe e oriente para que não ocorra repetições de imagem, e assim promova um material “**educ comunicativo**” para enriquecer e valorizar sua produção. Promova um debate ao final da exposição do painel. Consideramos essa ação como sendo a **Atividade 4**.

Conforme a Agenda 2030 da ONU - 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, propormos na **Atividade 5: Leitura e Análise de Texto** que o(a) estudante se aproprie e aprofunde na ODS 16, a fim de que ele(a) crie propostas de intervenção social dentro e fora de sua comunidade, tendo em vista o que já está sendo feito a esse respeito no âmbito global.

#### Saiba Mais

**Mapa com os pontos de tensão para os povos indígenas na América Latina.** Disponível em: <<http://www.teleios.com.br/mapa-com-os-pontos-de-tensao-para-os-povos-indigenas-na-america-latina/>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

**Embaixador avalia cessar-fogo entre o governo colombiano e as Farc.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/colonista-fala-sobre-cessar-fogo-entre-governo-colombiano-e-farc/>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**Fim do narcotráfico pelas FARC preocupa segurança brasileira.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/fim-do-narcotrafico-pelas-farcs-preocupa-seguranca-brasileira/>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**Grupos de guerrilha na política não são novidade, segundo historiador.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/farc-vao- virar-partido/>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

**O indígena no Brasil do século XIX e o bom selvagem, plano de aula elaborado pela equipe da Nova Escola.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5564/o-indigena-no-brasil-do-seculo-xix-e-o-bom-selvagem>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

**Filmes para entender as ditaduras latino-americanas.** Disponível em: <<https://filmow.com/listas/filmes-para-entender-as-ditaduras-latino-americanas-157623/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

A avaliação é um momento de aprendizagem com caráter formativo e informativo. É importante que a avaliação aconteça ao final de cada conteúdo trabalhado, pois possibilita saber o que o(a) estudante compreendeu e como compreendeu. Deste modo, deve avaliar: o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais; a forma como o(a) estudante se apresenta nas discussões e responde ao que lhe é solicitado nas atividades; como se organiza na realização das mesmas; sua criatividade; seu desenvolvimento e sua autonomia, que também dizem muito sobre o seu aprendizado.

**TEMA 1- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES:** é de extrema importância oferecer aos alunos a recuperação, uma vez que não tenham desenvolvidas as expectativas de aprendizagem. Ao identificar as defasagens, proponha atividades nas quais o(a) aluno(a) consiga expressar o que aprendeu, em rodas de conversa, apresentação escrita e/ou outra forma que julgar pertinente. Sugerimos, que o(a) estudante faça uma pesquisa bibliográfica, em livros de geografia ou até mesmo na internet, por meio de vídeos e filmes, buscando o que é o “Choque de Civilizações”, do estadunidense Samuel Huntington e o ponto de vista do intelectual palestino Edward Said, podendo ampliar as discussões de diferentes visões da geopolítica contemporânea.

**TEMA 2- GEOGRAFIA DA RELIGIÕES:** observe como o(a) aluno(a) foi se desenvolvendo ao longo do processo de ensino e aprendizagem, verifique quais recursos ele utilizou para realizar suas atividades e se houve alguma lacuna nesse processo.

Sugerimos uma autoavaliação, pois permite que o(a) estudante identifique o que aprendeu, o que ficou faltando e quais foram suas dificuldades. A revista Nova Escola publicou a reportagem “11 respostas para as questões mais comuns sobre recuperação”, na qual comenta sobre as maiores dúvidas de quem enfrenta o desafio de garantir a aprendizagem de todos os alunos. A reportagem orienta como fazer o diagnóstico inicial, orienta como analisar os resultados e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

**TEMA 3: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL:** sugerimos que solicite uma autoavaliação aos estudantes, no que se refere às atividades realizadas em grupo e no que tange à participação individual.

A seguir, apresentamos uma ficha modelo de autoavaliação que pode auxiliar professor(a) e aluno(a) na hora da avaliação, visto que, com ela em mãos, fica claro para o(a) aluno(a) quais aspectos precisa desenvolver ao apresentar seu trabalho de pesquisa, e para o(a) professor(a), como o(a) aluno(a) pode ser avaliado. Uma ideia é que os grupos avaliem também os outros grupos, pois assim é possível fazer contrapontos nas apresentações e se chegar a uma menção justa e equilibrada.

Exemplo de ficha de avaliação, que pode ser acessada e adaptada pelo(a) professor(a):

### Ficha de avaliação de Seminário

Avaliador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Grupo/Apresentador: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho \_\_\_\_\_

A avaliação dos seminários será com notas de 0,0 a 10,0 (notas atribuídas sem critério técnico serão descontadas da nota do grupo avaliador do projeto, em igual valor atribuído pelos avaliadores em seu respectivo projeto)

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>Aluno: Registro das impressões</b>
1. Postura dos(as) estudantes no momento de apresentação	
2. Clareza na apresentação e uso de linguagem formal	
3. Domínio sobre o assunto tratado (embasamento teórico)	
4. Organização sequencial do assunto abordado na apresentação	
5. Qualidade dos slides (pouco texto; figuras, tabela e gráficos legíveis; fontes; fundos de slides adequados etc.)	
6. Habilidade para o uso correto do recurso audiovisual	
7. Emprego de recursos acessórios para apresentação (qualidade e habilidade para uso dos mesmos)	
8. Formulação de perguntas e observações criativas e de interesse da disciplina	
9. O grupo/apresentador atendeu ao tempo determinado para apresentação (nem muito mais nem muito menos)	
10. Habilidade/qualidade das respostas às perguntas pós-apresentação	
<b>Conceito:</b>	

Adaptado, disponível em: <[http://paginapessoal.utfpr.edu.br/eleandrobr/un/mestrado-ppgsis/seminarios/Ficha%20de%20avaliacao%20de%20Seminario.doc/at\\_download/file](http://paginapessoal.utfpr.edu.br/eleandrobr/un/mestrado-ppgsis/seminarios/Ficha%20de%20avaliacao%20de%20Seminario.doc/at_download/file)>. Acesso em: 30 mar. 2020.

A intervenção junto àqueles que não desenvolveram as habilidades deverá ser no sentido de retomar o que o(a) estudante já sabe, para propor atividades de recuperação dirigidas. O(A) professor(a), ao acompanhar o percurso de aprendizagem, poderá oportunizar momentos durante a aula em que as habilidades sejam retomadas fazendo uso das “metodologias ativas”, para que, em casa, ou em outros espaços de aprendizagem eles possam pesquisar e relacionar a vida cotidiana ao conteúdo estudado.

**TEMA 4: AMÉRICA LATINA? :** O(A) professor(a) poderá realizar uma atividade de avaliação global da aprendizagem, pois o momento é ideal para que os estudantes coloquem em jogo os conhecimentos proporcionados pelas leituras dos textos indicados e pelas atividades do material do aluno. Para tanto, sugerimos o uso de metodologia ativa de QUIZ. Para conhecer mais, acesse o conteúdo disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA19\\_ID7\\_810\\_17092018214720.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7_810_17092018214720.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Esta atividade poderá ser construída a partir do aplicativo Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escola Digital). Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos nos *links* sugeridos a seguir:

**Microsoft Forms - Dicas.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOs>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

**Google Formulário: como fazer um formulário.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8>>. Acesso em: 14 fev. de 2020.

Os tutoriais irão ajudá-lo(a) a criar facilmente pesquisas, testes e outras inovações para aplicar na sala de aula, e os estudantes poderão respondê-lo usando o *link* de acesso, tanto pelo celular, como na sala de informática, presencial ou à distância.

Lembramos que a avaliação deve ser tratada como um momento formativo e informativo a respeito do processo de ensino e da aprendizagem. O ideal é que o(a) professor(a) não fique preso a um único instrumento de avaliação. Por isso é importante que ela aconteça ao longo do desenvolvimento de todas as atividades, de modo que as atividades proporcionem condições de avaliar o estudante no domínio das habilidades relacionadas ao tema. A considerar que cada estudante é único na vida e na escola, sugerem-se diferentes instrumentos de avaliação. Segue *link* de matéria “*Ensino aprendizagem: entenda como seu aluno aprende*” para repertoriar sobre como o(a) estudante aprende considerando as diferentes inteligências. Disponível em: <<http://www.conversaemacao.com.br/ensino-aprendizagem-como-o-seu-aluno-aprende/>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

A recuperação deve ser dirigida com intervenção, tão logo seja detectado que o(a) estudante não desenvolveu as habilidades propostas, seja pela incompreensão de conceitos ou pela dificuldade em estabelecer na prática a relação com o conteúdo. Dessa maneira, a progressão de habilidades não será prejudicada e a aprendizagem atenderá a expectativa do ano/série. Caso necessário, elabore atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Como auxílio aos estudantes, considere a organização das atividades em grupos colaborativos, compostos pelos diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a colaboração entre eles. Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, produção de textos, leitura e interpretação de mapas, em que o(a) professor(a) pode propor novas atividades, buscando diversificar suas estratégias. A reportagem parte do diagnóstico inicial, propondo ações para fazer o diagnóstico com os alunos, orienta como analisar os resultados do diagnóstico e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

## REFERÊNCIAS:

CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner de. **A religião no Oriente Médio.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-religiao-no-orient-medio.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FIALCOFF, Dóris. **Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia.** Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

FIORILLO, Marília. **Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios.** Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>>. Acesso em: 24 fev. 2020

FIORILLO, Marília. **Turquia se transformou em alvo de atentados.** Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FREITAS, Eduardo de. **As religiões no mundo.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

LOYO, Laura. **Como fazer um seminário? 12 melhores dicas!** Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>>.

Acesso em: 3 fev. 2020.

MORAES, Jorge Viana de. **Seminários - Como elaborar e apresentar?** Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>>.

Acesso em: 2 fev. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

NOVA ESCOLA. **Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica/>>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

NOVOS ALUNOS. **O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças?** Disponível em: <<http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

PAIVA, Thais. **Como funciona a sala de aula invertida?** Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em:

3 fev. 2020.

REARDON, Christopher. **Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá.** Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

REVISTA ISTO É. **Entenda as causas do conflito na Síria.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

SANT, Mario. **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional. Jornal da USP.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

#### Vídeos:

**Modelos de ensino híbrido.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zPzamoIjss>>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

**Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYj1lsQ>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

**As origens da guerra na Síria.** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=3Svg\\_uTHm8E](https://www.youtube.com/watch?v=3Svg_uTHm8E)>. Acesso em: 26 fev. de 2020.

## ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Critérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	Realizei adequadamente	Realizei parcialmente	Não realizei	Comentários e/ou observações
Ao iniciar a leitura, realizei reflexões sobre o título;				
Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância e avançando em minhas hipóteses;				

Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;				
Compreendi a real finalidade do texto;				
Explorei as características do público leitor deste gênero;				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				
<b>Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:</b>				
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;				
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;				
Aquilo que você acha que faz muito bem;				
O que eu aprendi:				

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria Pedagógica - COPED  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP  
Centro de Ensino Médio - CEM

# CADERNO DO PROFESSOR

## HISTÓRIA

GUIA DE TRANSIÇÃO

ENSINO MÉDIO

3ª SÉRIE

2º BIMESTRE

*Caro Professor (a),*

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir dessa relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

## **3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

### **CONTEÚDOS**

A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais

A Guerra Civil Espanhola

Segunda Guerra Mundial

O Período Vargas

- Olga Benário e Luís Carlos Prestes

### **HABILIDADES**

- Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e à saúde de populações humanas, por meio de diferentes indicadores.
- Identificar diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.
- Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço.
- Analisar os efeitos da globalização da economia e os processos de interdependência entre as economias nacionais acentuados por esse processo.
- Analisar o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes agentes e forças sociais.
- Identificar os processos históricos de formação das instituições sociais e políticas regulamentadoras da sociedade brasileira.
- Investigar criticamente o significado dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira.
- Estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto histórico de sua elaboração.

**3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO - HISTÓRIA - VOLUME II**  
**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – A CRISE ECONÔMICA DE 1929 E SEUS EFEITOS MUNDIAIS**

**INTRODUÇÃO**

**A CRISE ECONÔMICA DE 1929 - O “CRASH” DA BOLSA DE NY**

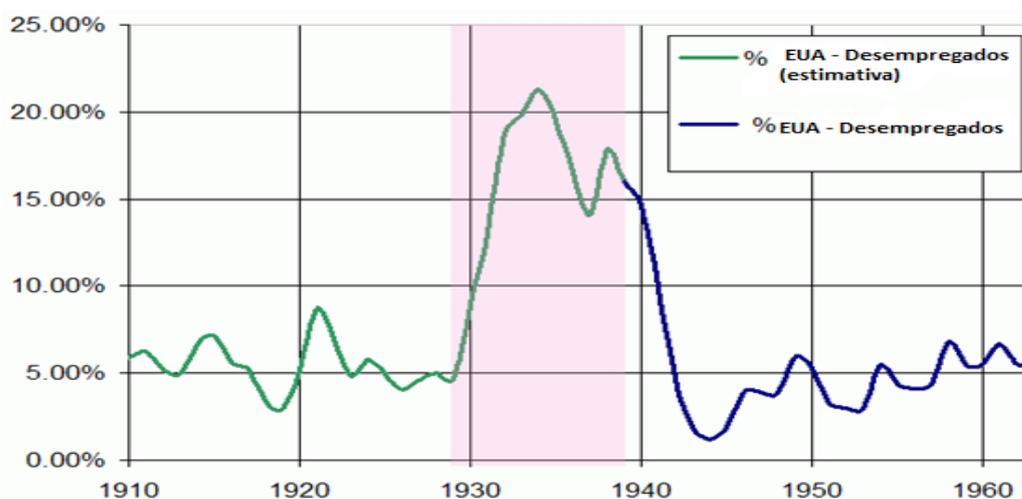
A queda da bolsa de Nova Iorque, no ano de 1929, desencadeou uma crise econômica sem precedentes. “A Grande Depressão” foi o período mais extenso da recessão econômica enfrentada pelos EUA, tendo seus efeitos refletidos até o fim da 2ª Guerra Mundial. Essa crise econômica também desempenhou influência global, ou seja, afetou a economia de diversos países.

Podemos citar, dentre todas as consequências: o êxodo rural, as elevadas taxas de desemprego, significativa queda na produção industrial, redução no Produto Interno Bruto (PIB), desvalorização das ações de diversas nações, assim como tantos outros acontecimentos.

**ATIVIDADE 1**

1.1. Com base em seus conhecimentos, que consequências uma crise econômica pode provocar diretamente em sua vida? Explique dando exemplos.

*Professor/professora, a atividade acima tem por objetivo reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de crises econômicas e seus impactos diretos na vida das pessoas. Dessa forma, espera-se que apontem que crises econômicas encarecem os preços dos bens de consumo em geral e de moradia, o que provoca impactos no consumo das famílias e nas suas condições de sobrevivência, sobretudo das mais pobres. Ao perderem ainda mais o poder de compra, estes acabam sofrendo com a falta de bens essenciais para sua sobrevivência, como gêneros alimentícios e moradia. Assim, acabam por ir morar em condições precárias, gerando o crescimento de construções irregulares em locais de risco.*



Taxa de desemprego nos EUA de 1910-1960, com destaque em rosa para os anos da Grande Depressão (1929-1939).

Adaptado/Traduzido de

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US\\_Unemployment\\_1910-1960.gif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US_Unemployment_1910-1960.gif)> Acesso em: 26 nov. 2019.

a) Ao observar o gráfico acima, quais as inferências você pode realizar sobre a economia americana, antes e depois da crise de 1929?

*No questionamento acima, o estudante deve interpretar o gráfico e extrair informações explícitas, ou seja, seus dados e as informações. Nesse sentido, espera-se que identifiquem que antes da Crise de 29 a economia norte-americana mantinha-se em uma situação de pleno emprego, não chegando a 10% a taxa de desemprego. Com a eclosão da crise, esta taxa ultrapassou 20% e se manteve alta durante quase toda década de 1930. Com a dissipação progressiva dos efeitos provocados pela crise econômica, a situação de pleno emprego, aos poucos, foi sendo reestabelecida, até que na década de 1940 caiu a patamares menores que 5%.*

b) Pesquise a relação entre a prosperidade econômica norte-americana, as taxas de desemprego apresentadas no gráfico e as Guerras Mundiais.

*Os estudantes devem iniciar sua reflexão sobre a importância que a guerra exerceu na economia norte-americana, quando abastecia os países beligerantes, para posteriormente relacionarem a recuperação econômica ao programa de Roosevelt, o *Neal Deal*.*

*Nesse item, eles devem relacionar a prosperidade econômica dos Estados Unidos com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, e entenderem como os investimentos na “indústria da guerra” proporcionaram a recuperação econômica e o aumento do emprego. Assim, espera-se que os(as) estudantes compreendam que, no período pós-intervenção estatal, os Estados Unidos melhoraram timidamente suas taxas de desemprego. Assim, a situação econômica melhorou, de fato, com o forte investimento do governo norte-americano na indústria bélica (de armas), seguido da entrada dos EUA na guerra e do recrutamento massivo da população masculina para a frente de combate. Entre 1939 e 1944 - o pico dos esforços de guerra -, a produção industrial americana praticamente duplicou. Como consequência, as taxas de desemprego caíram consideravelmente - de 14%, em 1940, para menos de 2%, em 1943 -, enquanto que a força de trabalho aumentou em cerca em 10 milhões.*

## **ATIVIDADE 2**

2.1. Realize uma pesquisa, com as orientações do(a) professor(a) e do roteiro abaixo, e elabore um **Infográfico** (veja modelo no link abaixo) sobre a Crise de 1929 e seus desdobramentos no mundo.

- a) Os impactos da *Grande Depressão* para economia dos Estados Unidos.
- b) Efeitos provocados pela *Grande Depressão* em nível global.
- c) Como a Crise de 1929 atingiu a economia brasileira.

### **COMO FAZER INFOGRÁFICOS:**

13 infográficos que te ensinam a fazer infográficos no PowerPoint [Modelos Grátis].  
Fonte: Hubspot. Disponível em: <<https://br.hubspot.com/blog/marketing/6-infograficos-que-te-ensinam-a-criarinfograficos-no-powerpoint-modelos>>. Acesso em: 27 nov. 2019.  
9 ferramentas para auxiliar, criar ou compartilhar apresentações. Fonte: Ensinar História: por Joelza Ester Domingues. 2016. Disponível em:

*Professor/professora, o infográfico é uma ferramenta excelente para se comunicar e prender a atenção do leitor – proporciona apresentar, de forma simples, informações. No entanto, para que o infográfico fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que uma pesquisa prévia seja realizada pelos estudantes para subsidiar as informações que deverão estar presentes. Nesse sentido, espera-se, ao realizarem a pesquisa e, conseqüentemente, produzirem o infográfico, compreendam que o impacto do crash para economia norte-americana foi alarmante. A renda do país foi reduzida pela metade. Milhares de investidores perderam suas reservas de capital. Mais de cinco mil bancos abriram falência, deixando sua clientela sem dinheiro. Oitenta mil fábricas e 32 mil casas comerciais fecharam suas portas. Cerca de 15 milhões de trabalhadores perderam suas ocupações profissionais. Fome e miséria se espalharam em toda a nação. Na zona rural, diversas fazendas faliram e muitos produtores, não tendo como pagar suas dívidas, abandonaram suas propriedades.*

*Sem rendimentos e sem lugar habitável, muitos norte-americanos passaram a viver em moradias precárias intituladas hoovervilles, expressão criada a partir do sobrenome do então presidente norte-americano, Herbert Hoover. Muitas pessoas sem-teto dirigiram-se também para abrigos do governo, que ficavam constantemente lotados. A alimentação ficava à mercê das obras de caridade que serviam sopas, formando grandes filas pelas ruas. Estrangeiros e minorias começaram a ser perseguidos, acusados de tirar as poucas vagas que surgiam no escasso mercado de trabalho.*

*Rapidamente os impactos da crise se espalharam para outros países que tinham relações comerciais com os EUA ou contavam com os investimentos oriundos de investidores norte-americanos. O comércio mundial foi drasticamente reduzido. Bancos e indústrias faliram.*

*Em todo o mundo, por volta de 30 milhões de pessoas perderam suas ocupações profissionais. Os preços mundiais dos produtos agrícolas chegaram a patamares irrisórios, o que atingiu o Brasil em cheio, tendo em vista que o nosso país na época era um dos maiores produtores de café do mundo.*

*Para recuperar a economia brasileira, o então presidente da República, Getúlio Vargas, ordenou uma série de medidas visando a recuperação dos preços internacionais do café, em queda desde 1929 por conta da superprodução e enormes estoques sem compradores. O governo, então, começou a comprar e queimar os excedentes do produto. Entre 1931 e 1944, foram incinerados cerca 78,2 milhões de sacas de café, o que equivalia à época a três anos de consumo mundial.*

#### **INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALBRAITH, John Kenneth. *O colapso da bolsa, 1929*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1988.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *24 de outubro de 1929: a quebra da bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão*. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.

#### **ATIVIDADE 3**

3.1. Leia os textos para realizar as atividades propostas:

### **Texto 1 - A Crise econômica de 2008**

O capitalismo passa por crises periódicas. A mais recente ocorreu em 2008, quando a economia norte-americana sofreu com a declaração de falência do quarto maior banco dos Estados Unidos, o Lehman Brothers. Alguns analistas avaliam que a crise de 2008 foi tão complexa quanto a de 1929. Sem dinheiro, empresas de financiamento, seguradoras, agências de hipotecas e bancos de inúmeros lugares do mundo abriram falência. As perdas de valores chegaram ao patamar dos 50 trilhões de dólares.

A crise provocou retração na economia e diversos países entraram em recessão. Como consequência, os índices de desemprego subiram no mundo inteiro. A Organização Mundial do Trabalho (OIT), afirmou que, no início de 2008, existiam cerca de 190 milhões de desempregados no mundo. No final de 2012, esse número passou de 202 milhões. O Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou a crise como sendo a mais grave desde a Grande Depressão, ocorrida em 1929.

Diante desse quadro econômico, assim como em 1929, houve uma intervenção do Estado na economia, contrariando os princípios liberais de Estado mínimo. Na ocasião da crise de 2008, George W. Bush, então presidente dos Estados Unidos, socorreu os bancos à beira da falência com US\$ 700 bilhões em uma semana, ou seja, os impactos foram minimizados por meio de intervenções consideráveis no mercado. Alguns bancos à beira da falência se tornaram propriedade do Estado e outros receberam empréstimos governamentais para liquidar suas dívidas e garantir dinheiro na conta de seus correntistas.

**Fonte:** elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### **TEXTO 2 – O *New Deal* (“novo acordo”) e o Estado de bem-estar social.**

Ao assumir a presidência dos Estados Unidos, em 1933, o presidente Franklin Delano Roosevelt contrariou as políticas econômicas liberais, pautadas no livre mercado. Com a Crise de 1929, a alternativa para sair da Grande Depressão foi uma intervenção forte do Estado na economia. Assim, seu plano econômico articulava ações governamentais com as de empresas privadas, a fim de elevar a renda dos trabalhadores e incentivar o consumo. Dentre as medidas adotadas, pode-se destacar:

- Desvalorização da moeda, para tornar as exportações mais competitivas;
- Empréstimos aos bancos, para evitar novas falências;
- Criação do seguro-desemprego;
- Criação de um vasto plano de obras públicas, a fim de gerar novos empregos;
- Salário mínimo e direito de organização sindical;
- Subsídio a insumos, para estimular a produção agrícola.

**Fonte:** elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.



#### **PARA SABER MAIS:**

**Vídeo: A Crise de 1929.** CEEJA Jeanette Martins. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=r85mmTfB6PY&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1QItw9HOae>> Acesso em: 26 nov. 2019.

a) Após suas pesquisas sobre as crises econômicas de 1929 e 2008, aponte as especificidades que deram origem às crises, contextualizando os dois tempos históricos.

*Professor/professora, oriente os(as) estudantes a pesquisarem nos suportes que tiverem acesso (livro didáticos, internet, entre outros) para diferenciarem os contextos históricos em que ocorreram as crises de 1929 e 2008. Espera-se que apontem que a crise de 2008 tem seu início em meados de 2007 nos Estados Unidos. Bancos e*

*financeiras incentivavam os norte-americanos a contraírem empréstimos para financiamento de imóveis de moradia. A facilidade de adquirir imóveis sofreu um grande abalo quando o governo dos EUA decidiu aumentar a taxa básica de juros a fim de conter a inflação. O aumento dessa taxa elevou o valor da dívida de cerca de dois milhões de compradores de imóveis, que ficaram sem condições de garantir o pagamento de suas hipotecas. Sem dinheiro, financeiras, agências de hipotecas, seguradoras e bancos de inúmeras partes do globo fecharam suas portas. Isso provocou pânico no mercado financeiro causando a queda brusca das bolsas de valores do mundo todo. Atingia aí seu auge, a crise financeira de 2008, que segundo o Fundo Monetário Internacional, foi a mais grave crise econômica ocorrida desde a de 1929.*

*Já os sintomas que desencadearam a crise de 1929 tiveram seus primeiros antecedentes nos anos de 1920, quando a Europa, já recuperada da 1ª Grande Guerra, diminuiu as importações da produção agrícola norte-americana, o que levou diversos agricultores à falência. Além disso, a grande pujança econômica ocorrida entre 1925 e 1929 deu a sensação de segurança para que parte significativa da população contraísse empréstimos para comprar títulos da bolsa de valores.*

*A crise de 1929 foi resultado de um conjunto de eventos que agiram quase simultaneamente. É importante citar 3 fatores: especulação financeira que criou a falsa sensação de enriquecimento rápido, superprodução agrícola e industrial vista como sinal de prosperidade econômica, e o enorme descompasso entre valores das ações meramente especulativas e os valores dos negócios reais e produtivos.*

b) Com base nos textos, explique a postura dos governos frente às crises de 1929 e 2008. Os governos de Franklin Delano Roosevelt e George W. Bush tiveram posturas semelhantes? Justifique sua resposta.

*Na atividade “b”, o(a) estudante deve inferir, a partir da leitura dos textos, que tanto o governo Bush em reação à crise de 2008, como Roosevelt em reação à crise de 1929, tomaram medidas intervencionistas na economia a fim de socorrer os bancos e garantir que o sistema financeiro não entrasse em colapso. Nesse sentido, em 1929, Roosevelt desvalorizou a moeda a fim tornar as exportações mais competitivas; emprestou dinheiro aos bancos; estimulou a adoção do seguro desemprego para assegurar um consumo mínimo; promoveu a execução de inúmeras obras públicas a fim de gerar empregos; criou o salário mínimo e subsidiou os insumos da produção agrícola. E em 2008, Bush ordenou a compra de bancos pelo Estado que se encontravam à beira da falência, e também liberou cerca de 700 bilhões de dólares do tesouro nacional a outros bancos para liquidarem suas dívidas e garantirem dinheiro na conta de seus correntistas.*

## **SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - A GUERRA CIVIL ESPANHOLA**

### **ATIVIDADE 1**

1.1. O objetivo desta atividade, é que você identifique diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.

**Passo a Passo:**



1. A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a);
2. Cada grupo desenvolverá a pesquisa sobre os seguintes aspectos da Guerra Civil Espanhola:

Tópico 1 – Antecedentes históricos da Guerra Civil Espanhola;  
Tópico 2 – Divisão de grupos políticos antagônicos: Frente popular versus Falange;  
Tópico 3 – Eleições e polarização política espanhola na década de 30;  
Tópico 4 – Estopim para acirramento do conflito e seus desdobramentos: Militares versus. População Civil;  
Tópico 5 – Interferências externas;  
Tópico 6 – Manifestações públicas em relação ao conflito.

3. Você poderá pesquisar em diferentes suportes, como na internet, livros e revistas, entre outros. Explore bastante o tema selecionado;
4. Você poderá construir um esquema com os assuntos, para guiar sua pesquisa. Esta poderá ser realizada por meios digitais, se preferir;
5. Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre os resultados encontrados;
6. Faça a apresentação para a turma do resultado final da pesquisa, em grupo.

*Professor/professora, a atividade propõe aos(às) estudantes que construam seu conhecimento sobre a Guerra Civil Espanhola por meio de uma metodologia ativa: a sala de aula invertida. Nesse modelo, os estudantes são desafiados a serem protagonistas da construção do seu conhecimento: a aula se inicia antes, com o elemento da pesquisa, se concretizando por meio das apresentações dos temas propostos.*

*Espera-se, no **tópico 1**, que os(as) estudantes exponham que, entre 1923 e 1930, a Espanha era governada por uma ditadura militar de cunho fascista, chefiada por Primo Rivera, que havia assumido o poder com o apoio do Rei Afonso XIII. A Espanha passava por uma grave crise social e econômica, o que forçou Rivera a renunciar. Em 1931, foram realizadas eleições para uma Assembleia Constituinte. Movidos por interesses comuns, anarquistas, socialistas e comunistas, conseguiram conquistar cerca de 70% dos votos. O rei abdicou ao trono e, em abril de 1931, a Assembleia instituiu a República. Os novos governantes colocaram em prática uma série de mudanças: instituíram a separação entre Estado e igreja - o que não agradou setores cristãos conservadores-, e realizaram reformas nas áreas: educacional, trabalhista e agrária - o que provocou descontentamento das elites espanholas que temiam que a Espanha mergulhasse em uma revolução no país.*

*Espera-se, no **tópico 2**, que os(as) estudantes exponham que, depois da instituição da República, a Espanha dividiu-se em dois grupos contrários entre si: a Frente Popular e a Falange. A primeira, com orientação ideológica de esquerda, era composta por setores democráticos republicanos, progressistas da Igreja Católica, trabalhadores e parte da classe média. A Falange, de orientação conservadora de direita, com tendências fascistas, tinha em sua composição militares, latifundiários, representantes da ala conservadora da Igreja Católica e da burguesia.*

*Já no **tópico 3**, os(as) estudantes devem explicitar que, em 1933, os falangistas (direita) venceram as eleições e, a partir dessa vitória, tentaram anular as leis que haviam sido aprovadas desde 1931. Passados três anos, em 1936, a Frente Popular (esquerda) venceu as eleições, conseguindo retornar ao poder, e concedeu anistia (perdão judicial) aos presos políticos, elevou o salário dos trabalhadores e voltou a*

*executar a política de reforma agrária. A Espanha caminhou naquele momento para uma polarização sem precedentes: grupos de esquerda e de direita enfrentavam-se nas ruas em extrema violência. Setores que eram favoráveis à restauração monárquica, solicitavam aos militares intervir contra os republicanos.*

*No **tópico 4**, os(as) estudantes devem explorar eventos como o assassinato do deputado e líder da direita monarquista, José Calvo Sotelo, por milícias republicanas, o que serviu de justificativa para a eclosão de um conflito armado contra o governo. Em julho de 1936, frentes militares no Marrocos (à época, colônia da Espanha), se revoltaram. Seu líder, o General Francisco Franco (1892-1975) era alinhado aos falangistas. Começava aí a Guerra Civil Espanhola. As forças militares, ao intervirem na política espanhola, imaginavam uma vitória fácil. No entanto, foram surpreendidos pela forte resistência da população que se armou como pôde e ergueu barricadas nas ruas da capital. O principal objetivo dos militares era tomar Madri, onde a resistência popular era ainda mais forte e tinha à sua frente a deputada da Frente Popular, Dolores Ibárrui. Apelidada de “La Pasionaria”. Ibárrui fomentava a resistência republicana aos gritos de “Não passarão”.*

*No **tópico 5**, sobre as interferências externas, é importante que os(as) estudantes destaquem que os militares, reconhecendo a dificuldade em vencer a resistência da população alinhada à Frente Popular, solicitaram ajuda de setores externos. Com isso, a guerra ganhou dimensão internacional. Os governos da Itália e da Alemanha enviaram à Espanha tropas, armas e aviões de combate em apoio ao governo de Franco. Portugal, sob a ditadura de António Salazar, também enviou ajuda aos falangistas: cerca de treze mil militares para enfrentar a Frente Popular. Por fim, os Estados Unidos também colaboraram com a direita, fornecendo armamentos, caminhões e principalmente petróleo às forças militares do general Franco. Em contrapartida, a Frente Popular recebeu ajuda do Estado Soviético, que apoiou os republicanos, com armamentos, munições, aviões e veículos de guerra. Além disso, cerca de cinquenta mil voluntários oriundos de 53 países formaram as Brigadas Internacionais e resistiram às investidas falangistas.*

*No **tópico 6**, acerca das manifestações públicas, os(as) estudantes devem mencionar o apoio de artistas e intelectuais, como os atores Charlie Chaplin (1889-1977) e Clark Gable (1901-1960), à causa republicana. Alguns, se envolveram ativamente no conflito armado contra os falangistas, como os escritores George Orwell (1903-1950), Ernest Hemingway (1889-1961), Saint-Exupéry (1900-1944) e Andre Malraux (1901-1976).*

*Artistas visuais, como Juan Miró (1893-1983) e Pablo Picasso (1881-1973) produziram cartazes em apoio à Frente Popular. No ano de 1937, Picasso pintou o quadro “Guernica”, no qual expressou sua revolta contra o bombardeio sofrido pela cidade por aviões da divisão Condor, da Alemanha, a serviço de Franco. Mesmo contando com a manifestação pública dos intelectuais, o governo republicano espanhol não conseguiu alianças junto às democracias da Europa e do governo norte-americano.*

1.2. Observe a imagem abaixo para realizar a atividade proposta:



**IMAGEM 1.** PICASSO, Pablo. *Guernica*. **Descrição:** Obra de arte *Guernica*, do pintor espanhol Pablo Picasso. Retrata o bombardeio à cidade de *Guernica* durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em estilo cubista. **Fonte:** Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0b/GUERNICA.jpg>. Acesso em: 07 nov. 2019.

a) O quadro possui uma mensagem não explícita da resistência contra os regimes autoritários na Europa. Pesquise sobre a obra para descrever e analisar os horrores da guerra, bem como suas consequências.

*Professor/professora oriente os estudantes para que observem atentamente cada um dos elementos do quadro, depois os instrua a realizar uma pesquisa sobre o fato e sua representação por Picasso. Espera-se que identifiquem que, em abril de 1937, a pequena cidade de Guernica, localizada no norte da Espanha, foi arrasada por intenso bombardeio aéreo promovido por forças a serviço do General Francisco Franco. Por volta de 50 aviões, inclusive bimotores da divisão Condor alemã, lançaram cerca de 2,5 mil bombas incendiárias sobre a cidade. O saldo disso foi a morte de 1600 pessoas, cerca de 900 feridas e muitas mutiladas. Revoltado com a tragédia, o artista Pablo Picasso, em apenas três meses, confeccionou a obra ícone da Guerra Civil Espanhola, Guernica. A obra de Picasso é uma representação da tragédia, caos, angústia, morte e sofrimento causados pela guerra à população.*

b) A composição da obra foi realizada com o uso das cores preto e branco, e um toque de bege e azul. O que o autor sugeriu com essa composição? Explique.

*Após a pesquisa anterior, espera-se que os(as) estudantes possam ter inferido elementos necessários para responder a questão “b”. As cores preto e branco e suas nuances o reforçam a expressão de luto por toda a tragédia, revelando o contraste existente entre a vida e a morte.*

c) Cândido Portinari, artista brasileiro que passou a ser influenciado pelas obras de Pablo Picasso, viu, pela primeira vez, o quadro “*Guernica*” em 1942, na Cidade de Nova York. No ano seguinte, no Brasil, o referido artista produziu oito telas que ilustram passagens do Velho e do Novo Testamento, intitulados de *Série Bíblica* e *Retirantes*. Diante disso, faça uma pesquisa das obras de Cândido Portinari e relacione-as com a obra “*Guernica*”, escrevendo um texto comparativo em seu caderno que retrate

as questões sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto histórico em que foram produzidas.

*Nesse último item, os estudantes devem relacionar os estilos e influências artísticas impactadas por “Guernica” na produção de Cândido Portinari. Devem reconhecer as miseráveis condições de vida da massa populacional, especialmente do Norte e Nordeste, obrigada, muitas vezes, a abandonar sua terra por causa da seca e da miséria, e migrarem em busca de um lugar que lhes dê melhores condições de vida. São chamados de “retirantes” e inspiraram Cândido Portinari a compor a série “Retirantes”. Ao estabelecer o aspecto comparativo, espera-se que em sua produção textual, o estudante aponte, além do contexto histórico de produção das obras, o que elas têm em comum: relatos de violência contra a dignidade humana. “Guernica”, as atrocidades provocadas pela Guerra Civil Espanhola, e “Retirantes”, as condições precárias de vida da população pobre e marginalizada nas diversas regiões brasileiras, especialmente no polígono das secas.*

### PARA SABER MAIS

**“Guernica”: a arte de Picasso em repúdio à guerra.** Ensinar História, de Joelza Ester Domingues. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/picasso-e-sua-arte-de-repudio-a-guerra/>> Acesso em: 02 dez. 2019.

**MASP (Museu de Arte de São Paulo).** Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>> Acesso em: 02 dez. 2019.

**Retirantes de Portinari: análise da obra.** Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/retirantes-candido-portinari/>> Acesso em: 02 dez. 2019.



**Portinari. As séries Bíblicas e Retirantes.** Visitação 360°. Disponível em: <<http://brunotisseo.com.br/portifolio/passeios/portinari/telas.html>> Acesso em: 02 dez. 2019.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

### INTRODUÇÃO:

#### A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A década de 30 do século XX foi marcada pela radicalização do nacionalismo exaltado, característicos dos regimes nazista e fascista, e pelo crescente espírito militarista. A *Liga das Nações*<sup>1</sup> encontrava-se cada vez mais desacreditada em suas promessas pacifistas. No continente europeu, a paz era mantida em condições precárias. Todo esse processo levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Adolf Hitler, em 1934, apesar dos impedimentos determinados pelo Tratado de Versalhes, iniciou a reestruturação do exército da Alemanha, a fim de viabilizar a expansão territorial do país. Em 1938, a Alemanha nazista anexou a Áustria e os Sudetos, região alemã da atual República Tcheca, e em 1939, invadiu a Polônia, despertando reações da França e da Inglaterra, o que motivou o início da Segunda Guerra Mundial. A

<sup>1</sup> PARA SABER MAIS sobre a Liga das Nações: Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/historia/liga-das-nacoes>> Acesso em: 02 dez. 2019.

Itália, o Japão e a Alemanha formaram a aliança militar conhecida como Eixo, obtendo vitórias consideráveis de 1940 a 1942.

Apenas em 1941 os norte-americanos passaram a participar do conflito, após o ataque dos japoneses à sua base de Pearl Harbour, no Pacífico, ao lado da França, Inglaterra e União Soviética – os chamados Aliados.

**Fonte:** elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

## ATIVIDADE 1

1.1. Em grupos, organizados pelo(a) seu(sua) professor(a), você deverá criar um *podcast*, abordando as temáticas abaixo relacionadas à Segunda Guerra Mundial:

### *Passo a Passo:*

1. Escolha um tema para seu *podcast*;

TEMAS	
<b>GRUPO 1</b>	Processo histórico que culminou com o início da Segunda Guerra Mundial.
<b>GRUPO 2</b>	Expansionismo japonês, alemão e italiano e sua relação direta com a eclosão da Segunda Guerra Mundial.
<b>GRUPO 3</b>	As relações entre Alemanha e União Soviética: O “pacto de Ribentrop-Molotov” e a “Operação Barbarossa”.
<b>GRUPO 4</b>	Grupos civis de resistência ao nazismo.
<b>GRUPO 5</b>	Entrada da URSS e dos Estados Unidos na II Guerra Mundial.
<b>GRUPO 6</b>	O Holocausto.
<b>GRUPO 7</b>	Acordos de paz que puseram fim a Segunda Guerra Mundial (ONU).
<b>GRUPO 8</b>	Mudanças nas relações internacionais pós Segunda Guerra Mundial.

2. Defina os participantes do *podcast*;
3. Crie o roteiro para tratar do tema/ tempo de duração;
4. Faça o ensaio para a gravação;
5. Faça a gravação em um ambiente com pouco ruído;
6. Edite seu *podcast*;
7. Publique/apresente seu *podcast*, com a organização do(a) seu(sua) professor(a), para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo.

*Professor/professora, os podcasts são uma excelente oportunidade de trabalho dos conteúdos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas: trata-se de arquivos de áudio que são transmitidos via internet, funcionando basicamente como uma rádio digital. Ao produzirem os podcasts, os estudantes mobilizam conhecimentos e, conseqüentemente desenvolvem as habilidades propostas nesta Situação de Aprendizagem. Independente se o arquivo produzido será ou não publicado na internet, é muito importante sua produção, sobretudo por conta da dinâmica que a atividade exige. Para tanto, é preciso que o docente entre no site disponível na seção “Para saber mais”, a fim de instruir os estudantes na criação dos podcasts. Também é*

possível realizar o estudo de como produzir os podcasts com a utilização pedagógica de smartphones.

Em relação à mobilização do conhecimento, é preciso que os estudantes realizem uma pesquisa prévia acerca dos temas propostos. Essa pesquisa pode ser realizada em sala de aula ou fora dela, conforme suas orientações junto à turma.

Tendo feito a pesquisa, espera-se que os estudantes do **grupo 1** abordem em seus podcasts uma notícia que contemple os seguintes temas: o descontentamento com os tratados que puseram fim à Primeira Guerra Mundial, sobretudo da Alemanha, obrigada a pagar os custos da guerra e abrir mão de uma soberania plena; a crise econômica iniciada em 1929, que provocou a perda de confiança na democracia liberal, responsabilizada pela instabilidade econômica; os movimentos totalitários e ultranacionalistas em muitos países; o expansionismo nacionalista; e os investimentos bélicos dos governos nazifascistas

Para o **grupo 2**, é importante expor que a política de expansão foi um fator preponderante para o desencadeamento da Segunda Grande Guerra. Essa política teve como principal característica a ausência do respeito às fronteiras estabelecidas segundo o Tratado de Versalhes e o investimento maciço dos Estados na indústria de armamentos. O ideal de conquistar novos territórios tinha como objetivo o domínio de mercados consumidores e de matérias-primas. Isso explica fatos como a invasão das forças militares japonesas à região chinesa da Manchúria, a atuação do exército italiano que invadiu a Etiópia e Albânia e o avanço sistemático e forçado da Alemanha na Renânia, na Áustria, nos Sudetos, na Boêmia, na Morávia e, depois, na Polônia.

O podcast do **grupo 3**, deve abordar que, em agosto de 1939, a Alemanha e a URSS assinaram o pacto Ribbentrop-Molotov, um acordo de não agressão que proporcionou a invasão alemã contra a Polônia. Entretanto, em julho de 1941, Adolf Hitler rompeu o acordo com a Operação Barbarossa, que deslocou mais de um milhão de soldados do exército nazista para a invasão do território soviético. A ação alemã levou a um confronto com a URSS que deixou milhares de mortos e deu partida à derrota alemã. Depois do contra-ataque soviético, os russos avançaram sobre o leste europeu. Em abril de 1945, o exército soviético chegou a Berlim.

Para o **grupo 4**, é importante explorar no podcast que a população civil resistiu das mais diversas formas à expansão nazista na Europa. Muitos utilizaram o que tinham como armamento para resistirem às investidas do exército alemão. Outros chegaram a formar grupos de panfletagem contrária ao nazismo. Mesmo em solo alemão, muitas pessoas esconderam em suas residências grupos de judeus que foram perseguidos pelas forças de Hitler; alguns deles conseguiram fugir da Alemanha.

O **grupo 5** deve apresentar em seu podcast a importância da entrada dos EUA e da URSS na guerra, que desestabilizou os países do eixo. Em outubro de 1942, no norte da África, forças militares alemãs foram derrotadas por tropas inglesas e norte-americanas. Em fevereiro de 1943, os soviéticos expulsaram os nazistas de Stalingrado. Em sequência, avançaram em direção à Berlim. Durante o caminho para Alemanha, foram libertando vários territórios que estavam sob o domínio nazista: Polônia, Romênia, Bulgária, Noruega, Hungria e parte da então Tchecoslováquia. Por sua vez, os norte-americanos chegaram à Sicília e outras regiões italianas em 1943, e à Normandia, na França, em 6 de junho de 1944, no tão aclamado “Dia D”. Por fim, Berlim foi ocupada pelas tropas soviéticas em abril de 1945, enquanto a resistência japonesa no pacífico foi totalmente arrasada pelos norte-americanos.

O **grupo 6** deve abordar o holocausto, nome dado ao extermínio sistemático de judeus iniciado em 1939. Este fato é considerado por historiadores como sendo o evento mais hediondo da II Guerra Mundial e da história da humanidade. O estudo

desta atrocidade é essencial para compreender até onde regimes totalitários podem chegar, sendo capazes de exterminar uma etnia com o apoio de uma propaganda e sentimentos nacionalistas. Durante o período, os judeus passaram a ser segregados com políticas de confinamento nos chamados guetos, bairros cercados e policiados. Nestes territórios, eles eram submetidos ao uso de um distintivo especial de identificação e eram compulsoriamente forçados a trabalhar em condições degradantes, com alimentação insuficiente e sem condições mínimas de saúde e higiene. Além disso, sofriam com a violência sem precedentes que era promovida pelos soldados nazistas. Outros grupos também foram perseguidos, como homossexuais, padres, ciganos, portadores de deficiências mentais ou físicas, comunistas, sindicalistas, testemunhas de Jeová, anarquistas, poloneses e outros povos eslavos, e combatentes da resistência.

Em 1942, o Departamento de Segurança Alemão resolveu exterminar em massa o povo judeu. Esse processo iniciou-se com a captura dos judeus nos guetos e sua transferência compulsória a locais totalmente insalubres: os campos de concentração. Lá, eles eram executados em câmaras de gás e fuzilamentos coletivos. Ao todo, foram construídos seis campos de extermínio em território polonês. Quando o exército soviético chegou à região onde estavam os campos de concentração nazista, foram encontrados milhões de cadáveres e cerca de 500 mil sobreviventes.

O podcast responsável pelo **grupo 7** deve contemplar o papel das três grandes potências, Inglaterra, Estados Unidos e URSS, nos acordos de paz. Reunidos em Potsdam, próximo à Berlim, entre julho e agosto de 1945, os chefes de Estado estabeleceram os termos de um acordo de paz. Grande parte das decisões ali tomadas já haviam sido colocadas em negociações de fevereiro, numa reunião semelhante realizada na Itália, na Crimeia, às margens do mar Negro. Pela Conferência de Potsdam, ficou decidido que a Alemanha ficaria dividida em quatro zonas de influência, comandadas pelos Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra. Berlim também sofreria uma divisão nos mesmos moldes. Ficou estabelecido ainda que a Alemanha teria de pagar 2 bilhões de dólares em indenização as nações vencedoras e que os líderes nazistas seriam julgados por uma Corte Internacional, o Tribunal de Nuremberg. Por fim, foi confirmado naquele encontro, a criação de um órgão internacional destinado a preservar a paz e o entendimento entre os povos: a Organização das Nações Unidas(ONU).

O **grupo 8** deve abordar o término da Segunda Guerra Mundial e suas consequências materiais e humanas: regiões do planeta destruídas, cidades em escombros, campos devastados, ferrovias e rodovias interrompidas, etc. A fome e as doenças extinguiram a população de diversos locais. No continente africano e asiático, vários povos iniciaram seus processos de independência.

Em reação aos horrores promovidos com a eclosão da Segunda Grande Guerra, os países membros da ONU assinaram, em 1948, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que estabeleceu os princípios universais a fim de assegurar o bom convívio em sociedade, como o direito à vida, à liberdade e à igualdade entre todos os povos. Esta declaração deu origem a dois tratados que definiram as bases legais dos direitos humanos da ONU: O Tratado Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos e o Tratado Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Por fim, tem-se que salientar que, com o fim da Segunda Guerra Mundial, as forças internacionais se rearranjaram em duas visões de mundo, formando-se dois blocos antagônicos de poder: um socialista, liderado pela URSS, e um capitalista, liderado pelos Estados Unidos. Essa separação de forças levou o mundo a um estado de tensão, que ficou conhecido na história como Guerra Fria. Essa polarização do

*mundo durou até 1989, quando houve a queda do Muro de Berlim e reunificação da Alemanha em um único território.*

**PARA SABER MAIS:** Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um rádio digital. Para conhecer mais: Como criar um *podcast* [tutorial para iniciantes]. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/>> Acesso em: 02 dez. 2019.  
Tutorial: como criar um *podcast*. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/podcasting/tutorial-como-criar-um-podcast/>> Acesso em: 02 dez. 2019.



**Vídeo: Sobre a 2ª Guerra Mundial:**

Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-ii-guerra-mundial-em-2-videos-curtos/>> Acesso em: 02 dez. ano.



**Para responder um Quiz sobre 2ª Guerra Mundial:** Disponível em:

<<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/teste-quiz-segunda-guerra-mundial/>> Acesso em: 02 dez. ano.

**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4  
O PERÍODO VARGAS: OLGA BENÁRIO E LUÍS CARLOS PRESTES**

**INTRODUÇÃO**

O governo de Getúlio Vargas se deu em dois momentos, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954, a denominada “Era Vargas”. Figura polêmica esteve no poder por muitos anos, tendo seu projeto político importância significativa na história do século XX em nosso país. O modelo de Estado varguista foi responsável pelo processo de modernização do Brasil, tanto no período autoritário, a partir do Estado Novo, quanto no período democrático e liberal. Seu projeto deixou raízes em herdeiros políticos, assim como em seus opositores antigetulistas.

**Fonte:** elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

**ATIVIDADE 1**

1.1. Com o auxílio de seu(sua) professor(a), organizem-se em grupos para elaboração de um mapa mental sobre os períodos da chamada Era Vargas. Um mapa mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu “resumo” em um esquema lógico. Realizem uma pesquisa prévia para a proposta de atividade e, junto ao grupo, discutam e organizem suas ideias para apresentar as especificidades dos governos Vargas em cada período. Ao final da proposta, apresente o mapa para a sua turma.

TEMAS	
<b>GRUPO 1</b>	GOVERNO PROVISÓRIO
<b>GRUPO 2</b>	GOVERNO CONSTITUCIONAL

<b>GRUPO 3</b>	<b>GOVERNO DITATORIAL OU ESTADO NOVO</b>
<b>GRUPO 4</b>	<b>GOVERNO DEMOCRÁTICO</b>

*Professor(a), a fim de que os(as) estudantes reúnam subsídios para realizar o mapa mental, é essencial que eles realizem pesquisas, atividades de leitura, previamente. Os(as) estudantes que tiverem possibilidade, podem assistir ao vídeo sugerido no “Saiba Mais” para produção do mapa mental.*

*O grupo 1 deve compor um mapa mental sobre os eventos do Governo Provisório: anulação da Constituição de 1891, dissolução do poder legislativo em todas as suas esferas, instituindo um regime emergencial de governo, aproximação da Igreja Católica e dos militares, aliados no golpe, e destituição dos governadores com a nomeação de interventores para os estados.*

*Durante o governo provisório, ocorreu no estado de São Paulo, a chamada Revolução Constitucionalista de 1932. Foi também durante esse período que eclodiu, em escala mundial, a Crise da Bolsa de Valores de 1929, o que derrubou vertiginosamente o preço do café. A fim de socorrer os grandes cafeicultores, Vargas ordenou a compra e a queima dos excedentes do produto.*

*É desse período a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e a criação das primeiras leis trabalhistas que regulamentaram o trabalho de mulheres e criança, regulou a jornada de trabalho de oito horas diárias, descanso semanal remunerado e direito de férias. Ao mesmo tempo, o governo se articulava a fim de controlar o movimento sindical aprovando, em 1931, a Lei de Sindicalização, que definiu os sindicatos como órgãos consultivos e de colaboração com o poder público.*

*A legislação trabalhista, apontada como bandeira vitoriosa do governo, e a aproximação em relação às organizações sindicais, faziam parte de um tipo de condução da política, caracterizado como populista. Apresentado naquele momento como autor das leis trabalhistas, Vargas era chamado de “pai dos pobres”.*

*Grupo 2: no que se refere ao governo Constitucional, o mapa mental necessita contemplar a criação do novo Código Eleitoral, da Justiça Eleitoral e do voto secreto, reduzindo a idade mínima do eleitor de 21 para 18 anos e incluindo o direito de voto às mulheres. Também houve a criação da figura dos deputados classistas, que deveriam ser eleitos pelas organizações sindicais de empregados e patrões.*

*A nova Constituição de 1934 incorporou a legislação trabalhista em vigor, acrescentando o direito ao salário mínimo, e criou o Tribunal do Trabalho. Mesmo com estas inovações, analfabetos e soldados continuavam proibidos de votar.*

*Getúlio Vargas foi eleito para Presidência da República em um mandato até 1938. Os anos em que se seguiram à aprovação da nova Carta Magna foram marcados por uma forte polarização na vida política do país: de um lado, surgia a Ação Integralista Brasileira, AIB, de direita, e a Aliança Nacional Libertadora, ANL, de esquerda.*

*Quatro meses depois de fundada, a ANL foi posta na ilegalidade fazendo com que seus membros passassem a agir na clandestinidade.*

*Nesse cenário de polarização da política brasileira e de repressão às organizações de esquerda, teve início, em 1937, a campanha eleitoral para sucessão do presidente Vargas. No entanto, o presidente estava se articulando junto às forças armadas para sua permanência no poder.*

*Grupo 3: os estudantes necessitam expor que, no final de 1937, um plano falso, intitulado Plano Cohen, foi articulado e preparado para justificar o golpe que instalou a ditadura do Estado Novo. Foi outorgada uma nova Carta Constitucional, de 1937,*

apelidada de “polaca” devido às suas semelhanças com a Constituição polonesa de inspiração fascista.

Apoiado por militares e pela burguesia nacional, Vargas passou a governar por meio de Decretos-Lei. Os partidos políticos foram extintos, inclusive a AIB, que apoiara Vargas. A ideologia do Estado Novo dava ênfase ao nacionalismo pautado na ordem, na obediência à autoridade e na aceitação das desigualdades sociais.

A fim de controlar os meios de comunicação, em 1939, o governo criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Este órgão ficou encarregado de censurar a imprensa falada e escrita, o cinema e de elaborar a propaganda oficial do governo. Assim, foram criadas cartilhas escolares enaltecendo a figura de Getúlio Vargas e transmitindo noções de patriotismo e civismo.

Para que as mensagens do presidente alcançassem o maior número de pessoas, foi criada no rádio a transmissão da “Hora do Brasil”, que existe até hoje com o nome “Voz do Brasil”.

**Grupo 4:** quanto à fase democrática do governo Vargas, o docente necessita orientar os(as) estudantes a pesquisarem a campanha eleitoral que conduziu Getúlio Vargas à presidência em 1950 e a política econômica adotada com destaque para a indústria de base, transporte e energia. Importante considerar também o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo que deram marca ao período, assim como a alta do custo de vida e os numerosos protestos e greves dos trabalhadores.

O governo enfrentou uma agressiva campanha movida pelos opositores, em especial pelo grupo insuflado por Carlos Lacerda, deputado da União Democrática Nacional (UDN). Membros da UDN e das forças armadas se uniram para pedir o afastamento do Presidente da República. O atentado à Lacerda, em 5 de agosto de 1954, precipitou os acontecimentos, levando ao suicídio de Getúlio Vargas em 24 de agosto.

#### **SOBRE MAPA MENTAL:**

**Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>> Acesso em: 21 set. 2019.

**Como fazer um mapa mental.** Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema&gt>> Acesso em: 21 set. 2019.



#### **PARA SABER MAIS:**

**História do Brasil por Boris Fausto - A era Vargas.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>> Acesso em: 03 dez. 2019.

**Sobre a Era Vargas:** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm>> Acesso em: 03 dez. 2019.

**Sobre a Revolução de 1930:** Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/revolucao1930>> Acesso em: 03 dez. 2019.

## **ATIVIDADE 2**

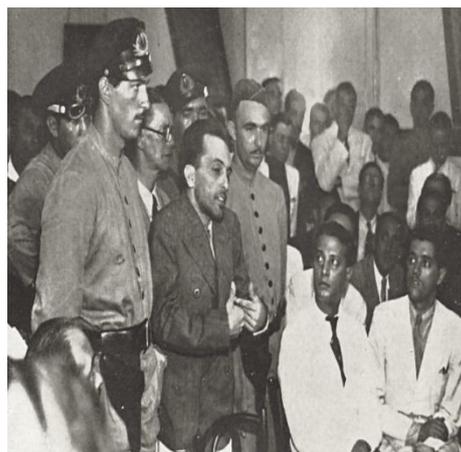
2.1. Observe as imagens e siga as orientações para realizar um Jornal Mural.

**IMAGEM 1**



Fotografia de Olga Benário, sendo levada pela polícia em 1936. Fonte: Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/OlgaPol%C3%ADcia.jpg>> Acesso em: 03 dez. 2019.

**IMAGEM 2**



Fotografia de Luís Carlos Prestes em julgamento pelo Tribunal de Segurança, 1937. Fonte: Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz\\_Carlos\\_Prestes\\_no\\_Tribunal\\_de\\_Seguran%C3%A7a%2C\\_1937.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz_Carlos_Prestes_no_Tribunal_de_Seguran%C3%A7a%2C_1937.png)> Acesso em: 03 dez. 2019.

***Passo a Passo:***

Em grupos, vocês deverão elaborar um “jornal mural”. Com as orientações do(a) professor(a), vocês devem noticiar as prisões de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Para tanto, não se esqueçam de contextualizar o período, explicar as ideias defendidas pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seus desdobramentos, como o projeto político continuísta de Vargas, que acarretou o chamado Estado Novo. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista!

Lembre-se dos detalhes de um jornal como: nome, formato, ilustração, manchete, título e layout do mural (caso ele seja afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo. Você deverá elaborar um **Jornal Mural**. Em grupos, com as orientações do(a) professor(a), devem noticiar as prisões de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Para tanto, não se esqueçam de contextualizar o período, explicar as ideias defendidas pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seus desdobramentos, como o projeto político continuísta de Vargas que acarretou o chamado Estado Novo. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista!

Lembre-se dos detalhes de um jornal, como: nome, formato, ilustração, manchete, título e *layout* do mural (caso ele seja afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

**VOCÊ SABIA?**

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Esse jornal pode ser feito por meio de folhas de papel kraft ou cartolinas, e fixados na sala ou em local apropriado. Ele pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas on-line. Para saber mais, você pode acessar o seguinte link: Disponível em: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

## SAIBA MAIS:

**Livro:** MORAIS, Fernando. Olga. Editora Companhia das Letras, SP, 1994.



**Aliança Nacional Libertadora.** Arquivo FGV CPDOC. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL>>. Acesso em: 03 dez. 2019.



**Filme:** Nome do canal. Olga. Direção: Jayme Monjardim. 2004. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IseItjNRlIk&t=1016s>>. Acesso em: 03 dez. 2019.



**Documentário:** Nome do Canal. O Velho - A História de Luiz Carlos Prestes. Direção: Toni Venturi. 1997. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1u02uqMK6Ek&feature=youtu.be>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

*Professor/professora, a atividade traz as explicações necessárias para produção de um jornal mural. A maior dificuldade para os(as) estudantes deverá ser a escrita jornalística. Esclareça as especificidades dessa linguagem, utilize os recursos possíveis na escola e internet para quem tiver acesso. Quanto às informações de contexto histórico, a atividade anterior já possibilitou aos(às) estudantes levantarem as informações necessárias, podendo ser aproveitadas para confecção do jornal-mural.*

## ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos para realizar a atividade proposta.

### TEXTO 1.

Em 1937, Getúlio Vargas centralizou as decisões pelo poder Executivo, e de maneira autoritária, dissolveu as funções do Legislativo e o papel dos estados, outorgando em 10 de novembro, uma nova Constituição. Estava instalada a ditadura.

O novo regime chamava-se Estado Novo. Em nome da “nação” da "unidade nacional", foram extintos os partidos políticos, as eleições e a autonomia dos estados - considerados desintegradores do nacionalismo. O Estado centralizador e autoritário ditava a economia, intervinha na produção, controlava os trabalhadores, dentre outras medidas.

Em 1939, foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de extrema importância, pois cuidava da propaganda do regime e dos eventos oficiais (comícios, desfiles e comemorações, etc.), também da censura prévia à imprensa, ao rádio e produções culturais.

**Fonte:** elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

### TEXTO 2. Discurso de Posse de Getúlio Vargas em 1937.

“Nos períodos de crise, como o que atravessamos, a democracia de partidos, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação, extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil (...) Não obstante o esforço feito para evitar os inconvenientes das assembleias exclusivamente políticas, o Poder Legislativo, no regime da Constituição de 1934, mostrou-se, irremediavelmente, inoperante (...) Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado

o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade”.

Getúlio Vargas.

Proclamação ao povo brasileiro (Lida no Palácio Guanabara e irradiada para todo o país, na noite de 10 de novembro de 1937).

**Texto completo do discurso.** Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discurso-de-posse-1937/view>> Acesso em 02 dez. 2019. **Discurso de Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937 (áudio).** Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Discurso\\_do\\_presidente\\_da\\_Rep%C3%ABlica\\_Get%C3%BAlio\\_Vargas\\_na\\_instala%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Estado\\_Novo\\_no\\_Pal%C3%A1cio\\_Guanabara..wav](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Discurso_do_presidente_da_Rep%C3%ABlica_Get%C3%BAlio_Vargas_na_instala%C3%A7%C3%A3o_do_Estado_Novo_no_Pal%C3%A1cio_Guanabara..wav)

Acesso em 02 dez. 2019.

O discurso proferido por Getúlio Vargas em 1937 é uma justificativa para a centralização política e dissolução da Constituição de 1934. Em grupos e com a orientação do seu professor, pesquise:

*Professor(a), solicite que os estudantes formem grupos e analisem comparativamente os textos 1 e 2. Depois da leitura e sanada as dúvidas, resolvam, de forma colaborativa, as questões “a” e “b” com o auxílio do material didático disponível ou internet.. Em sequência, solicite que os grupos socializem as respostas oralmente ou sorteie um grupo para escrever suas respostas na lousa. É importante que o(a) docente observe se as respostas construídas pelos estudantes contemplam o que se segue.*

a) As políticas implementadas pelo Estado Novo: intervencionismo Estatal, processo de industrialização do período e nacionalismo econômico.

*Durante o Estado Novo (1937-1945) houve uma forte intervenção do Estado que resultou em pesados investimentos para industrialização, visando a substituição de importações. Dessa maneira, o período ditatorial interviu de forma a proporcionar a acumulação do capital no Brasil, para intensificar a atividade industrial.*

*O modelo empregado se assemelhava ao usado nos países de orientação nazifascista e na URSS, contudo, sem ter ocorrido no Brasil, a extinção da propriedade privada. Era notória a admiração de Vargas e das altas autoridades do Estado Novo com os avanços econômicos da Alemanha e da URSS. Além disso, o controle dos sindicatos de trabalhadores e das associações empresariais silenciou os conflitos sociais, criando as condições necessárias para o processo de industrialização do país.*

*O Estado Novo investiu em empresas estatais nos setores de siderurgia (Cia. Siderúrgica Nacional, Volta Redonda/RJ, 1940), mineração (Cia. Vale do Rio Doce, MG, 1942), mecânica pesada (Fábrica Nacional de Motores, RJ, 1943), química (Fábrica Nacional de Álcalis, Cabo Frio/RJ, 1943) e hidrelétrica (Cia Hidrelétrica do Vale do Rio São Francisco, 1945).*

b) O papel da classe trabalhadora no período.

*Com a classe trabalhadora e os sindicatos “domesticados”, o governo tomou para si as bandeiras do movimento operário. Foi oficializada a jornada de trabalho com 44 horas semanais, criada a carteira de trabalho e o salário mínimo dos empregados. Por meio desse conjunto de medidas, Vargas tinha a intenção de desmobilizar qualquer possibilidade de insatisfação contra seu regime. Para diversos trabalhadores, o ditador foi visto como agente dos interesses nacionais e defensor das necessidades dos menos favorecidos.*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria Pedagógica - COPED  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP  
Centro de Ensino Médio - CEM

# Guia de transição

## SOCIOLOGIA

### 3<sup>a</sup> série – 2<sup>o</sup> bimestre



Calimiel / Pixabay 201173

São Paulo

2020

## SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR.....	63
APRESENTAÇÃO .....	64
METODOLOGIA.....	66
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO .....	69
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 3ª SÉRIE .....	71
HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS.....	79
3ª série.....	79
REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO .....	80
3ª série.....	80

**CARTA AO PROFESSOR<sup>2</sup>**

---

Caro Professor:

O 2º bimestre tem características muito singulares, pois os estudantes da 1ª série, que trazem consigo certa apreensão pelo início de uma nova etapa de sua formação na educação básica, além do fato de se encontrarem com novos colegas e novos professores, e da preocupação sobre seu futuro profissional e estudantil, já estão mais confortáveis. Os alunos da 2ª série estiveram envoltos com tantos temas contundentes que talvez sintam que o tempo foi pouco para aprofundar tudo o que trouxemos para discussão. E os ansiosos formandos da 3ª série trilham o caminho do protagonismo no mundo do trabalho, acadêmico e social, e, portanto, precisam ser convidados a enxergar as questões políticas com um olhar de estranhamento, para desnaturalizar comportamentos passivos.

Tendo no horizonte as férias do meio do ano, esse bimestre carrega um certo ar de finalização de jornada. Por isso, não seria nada mal dar um tom de expectativa em relação aos conteúdos abordados para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. Mas é sempre bom lembrar aos nossos pupilos que não é porque o semestre se encerrará que eles devem deixar os questionamentos, os debates e os olhares desnaturalizados em suspenso.

Para esse bimestre, agregamos ao Material do Professor o Material dos Estudantes, em um formato de diagramação que os dispôs lado a lado. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação, quanto o desenvolvimento das aulas.

Vamos lá?! Afinal, as férias também são para nós!

Bom trabalho!

---

<sup>2</sup> Neste documento, adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa, a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma, inclusive uma problemática de discussão relevante na Sociologia.

## APRESENTAÇÃO

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,  
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,  
e se espraíem, estancando a sede dos outros.  
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.”

Gilberto Freyre<sup>3</sup>

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nesta etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, contribuindo com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas *Orientações Curriculares* a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além dos temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e

<sup>3</sup> FREIRE, Gilberto. *Adeus ao Colégio*. In: FREIRE, Gilberto. **Região e tradição**. Rio de Janeiro: Record, 1968.

da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular, por meio do Currículo de São Paulo, tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos, e dos quais se participa, não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares sobre o contexto social de forma “desnaturalizada”, para que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (CONSTITUIÇÃO, 1988/Lei 9394/96<sup>4</sup>)

<sup>4</sup> BRASIL, Constituição (1988). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2020.

## METODOLOGIA

“No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.”

**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17<sup>5</sup>, ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição *sine qua non*, que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização” para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista se pauta na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (SÃO PAULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descobertas e de comunicação com os outros, no qual o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e de se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na

---

<sup>5</sup> BRASIL. Constituição (1988). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2020.

atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o *status* de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia.

Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que, neste guia, se norteiam pelas “dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”<sup>6</sup>. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogas, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade dele nos ajudar a pensar formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD -, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Outros materiais também foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que possível, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

---

<sup>6</sup> Ministério da Educação (BRASIL). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material, e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído- mas profícuo, que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas, e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

## AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

*“A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.”*  
**Cipriano Luckesi<sup>7</sup>**

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes, é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que retemam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação, pois os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobrema-

---

<sup>7</sup> Nova Escola. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

neira o nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 3ª SÉRIE

Até que a grande massa do povo seja preenchida com o sentido da responsabilidade pelo bem-estar do outro, a justiça social nunca poderá ser alcançada.

**Helen Keller**



4031973 Pixel2013, Pixabay

### \_QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?

- Formas de participação popular na história do Brasil;
- Movimentos sociais contemporâneos: *Movimento operário e sindical; Movimentos populares urbanos; Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra; “Novos” movimentos sociais: negro, feminista, ambientalista, GLBT<sup>8</sup> (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros);*
- A cidade como lugar de contradições e conflitos: *Associativismo e democracia; O direito à cidade.*

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<p><b>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;</li> <li>• Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX;</li> <li>• Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra;</li> <li>• Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;</li> <li>• Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;</li> <li>• Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;</li> <li>• Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;</li> <li>• Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, a desigualdade, o racismo, o preconceito, a diferença e a questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.</li> </ul>	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			

<sup>8</sup> A sigla oficial é LGBT, porque as mulheres lésbicas precisam ainda mais de destaque nas ações de luta contra o preconceito. Contudo, o Currículo Oficial não trouxe a alteração neste trecho específico do material.

### 3ª SÉRIE

*“Até que a grande massa do povo seja preenchida com o sentido da responsabilidade pelo bem-estar do outro, a justiça social nunca poderá ser alcançada.”*

**Helen Keller**

#### [MOMENTO 0]

Neste momento, estamos em pleno 2º bimestre, e o tom da política adquire uma outra nuance. Se no 1º bimestre as questões de cidadania foram a pauta, no sentido de entendermos o que é, efetivamente, ser cidadão no mundo contemporâneo, agora o foco é a **importância da participação política**.

Como você já compreendeu, a política se estende para além dos partidos políticos, das eleições e dos governos. Por isso, devemos compreender a importância de movimentos sociais para obtenção e manutenção de direitos, para fiscalização de poderes em suas três formas (legislativo, executivo e judiciário), ou mesmo para chegar onde os governos prestam um serviço precário. Pronto para se entrelaçar nestes movimentos?!



155937, OpenClipart-Vectors, Pixabay

#### [MOMENTO 1]

Iniciamos o bimestre perguntando quais dos estudantes da sala possuem título de eleitor. Sua participação política se resume à votação? O que entendem por movimentos sociais? Esse é o ponto de partida do bimestre.

Para tratarmos os movimentos sociais contemporâneos, podemos dividir os estudantes em grupos, que ficarão responsáveis por pesquisas e pela produção de vídeos sobre movimentos atuantes em diferentes frentes, tais como trabalho (urbano, rural), meio ambiente, saúde, educação, moradia, mobilidade, memória, direitos identitários (mulheres, negros, imigrantes, grupos étnicos, entre

#### [MOMENTO 1]

Se você tem mais de 16 anos, já providenciou seu título de eleitor? Você acredita que o título de eleitor é o documento que habilita a participação política? O que você entende por movimentos sociais? Esse é o nosso ponto de partida do bimestre.

Como vimos até aqui, a cidadania é um processo em permanente construção. Em uma sociedade como a nossa, muitas pessoas se mobilizam e buscam a garantia e ampliação de direitos, por meio de engajamento em redes de articulação



TSE, 2 019

outros). Caberá a você, professor, indicar os movimentos que serão escolhidos pelos grupos.

A proposta é que cada grupo produza pequenos vídeos acerca do movimento ao qual ficou responsável, a serem disponibilizados em plataforma digital.

Há vários vieses os quais podemos abordar na discussão dos movimentos sociais acima citados para ajudar os estudantes a delimitar o tema de seus trabalhos. O histórico seria muito profícuo em relação ao movimento operário e sindical. O direito à cidade, no sentido de ocupação de espaços ociosos para moradia em regiões com infraestrutura consolidada ou construção e manutenção de equipamentos públicos em periferias e favelas, faz muito sentido para os movimentos populares urbanos. A discussão da reforma agrária cabe perfeitamente ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. A luta contra a naturalização de que os negros são cidadãos de segunda classe encaixa-se perfeitamente ao movimento negro atual. Questões sobre a igualdade de direitos e seu desdobramento efetivo no cotidiano das mulheres é um foco muito interessante sobre o movimento feminista, os comerciais de produtos de limpeza são um bom exemplo disso porque são quase sempre direcionados às mulheres. Quanto ao movimento LGBT, que congrega uma diversidade de visões acerca da sexualidade, sua manifestação e vivência, o ponto central pode girar em torno do objetivo comum de todos os membros: a luta pelos mesmos direitos cidadãos garantidos aos heterossexuais, agregando o estranhamento de que ainda que não tenham direitos, os deveres lhes são imputados. Por fim, as questões ambientais podem gravitar o desperdício de comida, que para ser produzida, muitas vezes, causa desequilíbrios no ecossistema.

Orientamos os estudantes para a produção através de um roteiro com as etapas a serem percorridas. Ele pode ser escrito na lousa ou disponibilizado em outros formatos:

1. Pesquisa acerca da temática que desenvolverá. Essa etapa é de suma importância porque dará aporte para as discussões a serem realizadas na apresentação. A pesquisa deve ser organizada em forma de texto e contar com uma

política em torno de demandas oriundas do trabalho, meio ambiente, identidade, saúde etc.

Muitas reivindicações são atendidas mediante a criação e manutenção de leis e políticas públicas, construídas em amplos debates e com o envolvimento de diversos atores, com participação direta ou indireta.

Tomemos como exemplo as Constituições de 1824 (Império) e de 1891 (Primeira República), que, embora não trouxessem nenhum impedimento ao voto feminino, também não garantiam sua efetiva participação nas eleições. As mulheres só conseguiram, de fato, votar e serem votadas para cargos eletivos em 1933, com a promulgação do Código Eleitoral de 1932. Apesar disso, ainda hoje a representatividade delas em cargos eletivos, tanto do executivo quanto do legislativo, não reflete a quantidade de mulheres que existe na sociedade brasileira. De onde decorre a necessidade de medidas legais e políticas, como a criação da lei nº 9.504/1997 (Lei das Eleições), que determinou um mínimo de 30% de vagas em cada partido e coligação a serem preenchidas por candidatas em todos os pleitos. Compreende-se que as conquistas obtidas pelas mulheres ao longo da história resultam de mobilização política com foco na justiça social.

Forme um grupo com seus colegas. Com a orientação e colaboração do professor, que indicará movimentos sociais atuantes em diferentes frentes, tais como trabalho (urbano, rural), meio ambiente, saúde, educação, moradia, mobilidade, memória, direitos identitários (mulheres, negros, imigrantes, grupos étnicos, entre outros), negocie com os demais grupos a escolha de um movimento para fazer uma pesquisa escrita e produzir pequenos vídeos acerca do movimento pelo qual ficou responsável.

Há vários vieses que vocês podem abordar para produção de seu vídeo. Escolher um o ajudará a delimitar o tema, facilitando o seu trabalho. Considere as sugestões abaixo para cada um dos movimentos:



**VIÉS**

- Histórico
- Direito à cidade
- Reforma agrária
- Questões étnicas
- Igualdade de direitos
- Acesso a direitos
- Desequilíbrio no ecossistema

Preste atenção à breve explicação do professor para cada um dos vieses e em qual sentido eles podem ser de grande ajuda na realização dos vídeos. Note que os vieses acima são apenas sugestões. Talvez você tenha ideias diferentes e, no seu entender, mais interessantes para realizar o trabalho. Converse com o grupo e com o professor para maturar outras possibilidades.

Anote em seu caderno o viés que seu grupo desenvolverá para o movimento popular pelo qual ficou responsável, quais são as atribuições dos integrantes do grupo, as responsabilidades individuais e coletivas e o que mais possa facilitar a jornada.

O roteiro abaixo traz uma descrição de etapas que podem ajudá-los no percurso de elaboração do vídeo. Você e seu grupo podem aprimorá-lo para que atenda suas necessidades, modificando, adicionando ou suprimindo passos.

linha do tempo do movimento popular para ser entregue ao professor e disponibilizada junto ao vídeo na plataforma;

2. Definição do roteiro/foco vídeo: narrativa histórica do movimento; objetivos; pautas de reivindicação; estratégias de organização e mobilização etc. O formato pode ser reportagem de telejornal, documentário e análogos;
3. Produção, edição e finalização do material em vídeo. Aqui temos uma situação muito importante, que é a delimitação do tempo da obra: 30 minutos no máximo. Por isso a necessidade de compartilhamento das produções em plataforma digital, assim os colegas podem assistir antes da apresentação em sala, pois não haveria tempo suficiente para exibição de todas durante as aulas.
4. Um termo de cessão de direitos de imagem deve ser assinado por todas as pessoas que aparecerem no vídeo.
5. Preparação para apresentação ao professor e colegas do movimento popular pesquisado e trabalhado, de modo ser capaz de responder a maioria dos questionamentos e dirimir dúvidas.

Essa proposta precisa ser posta em pauta na primeira aula. Todavia, sua execução deve ocorrer extraclasse e paralelamente ao desenvolvimento dos outros conteúdos, abordados nos próximos momentos. É importante que reservemos alguns minutos do momento final de cada aula para conversar com os estudantes sobre a evolução dos trabalhos, suas dificuldades, as novas ideias, os resultados prévios e tudo mais que possa ser de ajuda para a execução.

Sugere-se a criação de um blog ou a utilização de algum já existente, de autoria da turma ou de algum estudante, onde serão hospedados os textos produzidos pelos grupos com seus respectivos vídeos para que os demais estudantes possam acessá-los e estudá-los antes da apresentação em sala. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)



1º Bimestre  
2º Bimestre  
3º Bimestre  
4º Bimestre

Pesquisa acerca da temática que será desenvolvida: esta etapa é de suma importância porque dará aporte para as discussões a serem realizadas na apresentação. A pesquisa deve ser organizada em forma de texto e contar com uma linha do tempo do movimento para ser entregue ao professor e disponibilizada junto ao vídeo na plataforma determinada.



1º Bimestre  
2º Bimestre  
3º Bimestre  
4º Bimestre

Definição do roteiro/foco do vídeo: tratar da história do movimento, seus objetivos, pautas de reivindicação, estratégias de organização e mobilização, entre outros aspectos. O formato pode ser de reportagem de telejornal, documentário e análogos.



1º Bimestre  
2º Bimestre  
3º Bimestre  
4º Bimestre

Produção, edição e finalização do material em vídeo: aqui temos uma situação muito importante, que é a delimitação do tempo da obra: 30 minutos no máximo. Por isso, há a necessidade de compartilhamento das produções em plataforma digital, para que os colegas assistam antes da apresentação em sala, pois não haverá tempo suficiente para exibição de todas as produções durante as aulas.



1º Bimestre  
2º Bimestre  
3º Bimestre  
4º Bimestre

Aspectos legais: um termo de cessão de direitos de imagem deve ser assinado por todas as pessoas que aparecerem no vídeo.



1º Bimestre  
2º Bimestre  
3º Bimestre  
4º Bimestre

Preparação para apresentação ao professor e colegas: mostra do material sobre o movimento popular pesquisado e trabalhado. Os integrantes do grupo devem ser capazes de responder a maioria dos questionamentos e às dúvidas que surgirem.

De acordo com o que o professor explicou, esta atividade precisa ser realizada extraclasse e paralelamente ao desenvolvimento dos outros conteúdos que você estudará ao longo do bimestre. Porém, quando aparecerem dúvidas e dificuldades à medida que seu grupo for realizando o trabalho, converse com o professor nos momentos finais de cada aula. Novas ideias podem surgir com a fala dele, e, também, com as experiências dos outros grupos.

Uma última ação, mas nem por isso menos importante, é a criação de um blog. Se a sala já possuir um, ele pode ser utilizado. A ferramenta é necessária para hospedagem dos textos produzidos pelos grupos com seus respectivos vídeos. Dessa forma, todos os estudantes poderão acessá-los e estudá-los antes da apresentação em sala, que acontecerá no final do bimestre. O ideal é que você e todos os colegas tenham o mesmo grau de responsabilidade com este ambiente, zelando pela sua manutenção. Para que não haja conflitos, uma agenda e um mínimo de regras precisam ser pensadas e estabelecidas. Anote em seu caderno as diretrizes e regras discutidas para o blog, também seu nome, endereço e senha de acesso.

[MOMENTO 2]

Apesar de nosso país ser jovem, nossa história política é um tanto quanto agitada. Já fomos colônia, reino unido, império, república, ditadura militar e nova república. Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato mais jovem ainda. No primeiro bimestre, discutimos a cidadania e agora rumamos para a participação política.

Em uma roda de conversa, iniciamos a contextualização do bimestre com uma provocação: o que legitima os direitos políticos? Há muitas respostas para a indagação, mas devemos direcionar os estudantes para aquela que enfoque a participação política. Talvez o voto seja a resposta mais comum. Então, comecemos problematizando, ao propor o estranhamento sobre a obrigatoriedade do sufrágio, sendo que ele é um direito. Por conseguinte, tratamos das formas espontâneas de participação política, instigando os estudantes a derem exemplos ou mesmo relatarem experiências do tipo, tais como movimentos sociais e políticos, e o quanto foram importantes na obtenção de direitos.

Para finalizar esse primeiro movimento, conduzimos a conversa de forma a compreender a importância para a democracia e o processo político da participação política. (habilidade 3.3)

[MOMENTO 2]

*Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato recente. Muitos deles só surgiram e se estabeleceram depois da promulgação da Constituição de 1988.*

Você sabe o que legitima os direitos políticos?

Apesar de nosso país ser jovem, nossa história política é um tanto quanto agitada. Já fomos colônia, reino unido, império e república – cuja história guarda um período totalitário com o Presidente Getúlio Vargas e uma ditadura militar. A Nova República, assim chamada depois que os militares deixaram o poder, propiciou, dentre outras coisas, a criação de uma nova Constituição, que como você já estudou, teve ampla participação da população e, por isso, é conhecida como “Constituição Cidadã”. No primeiro bimestre, discutimos a cidadania, e agora rumamos para a participação política, que dentre outras coisas, diz respeito à luta por direitos políticos.

Há muitas respostas para a indagação acima – *Você sabe o que legitima os direitos políticos?* Talvez o voto seja a resposta mais recorrente.

Não é estranha a obrigatoriedade do sufrágio, sendo que ele é um direito? Você consegue dar exemplos de formas espontâneas de participação política? Você tem ou conhece alguma experiência do tipo, tais como movimentos sociais e políticos? Anote suas respostas no caderno.

Quando estudamos a Constituição e algumas leis no bimestre passado, pudemos observar o quanto elas são importantes na garantia e manutenção de direitos. Entretanto, muitas leis que tratam da questão só surgiram por conta de movimentos sociais, pois ainda que a Carta Magna brasileira seja uma das mais modernas em vigor no mundo, sua redação é geral, como cabe a uma Constituição, e muitas vezes aponta para a necessidade de regulamentação por meio de outras leis, decretos e congêneres.

Forme um círculo com seus colegas e, com a mediação do professor, desenvolva uma conversa sobre os movimentos sociais apontados no início desse material, de modo que vocês reconheçam e identifiquem **as reivindicações de cada um**, de acordo com as informações que você e seus colegas já possuem acerca dos movimentos pelos quais seus grupos são responsáveis. Outros movimentos podem ser trazidos à pauta. Inclusive, se vocês acharem pertinente, estes podem ser o foco da roda.

Anote suas considerações e as dos outros em seu caderno, e as utilize para construir seus argumentos ao longo da atividade.

**[MOMENTO 3]**

Atualmente, os direitos políticos no Brasil são para todos. Conceitos como igualdade e equidade estão presentes em diversas políticas públicas que beneficiam a população, além dos direitos garantidos por legislações pertinentes. Contudo, nem sempre foi assim. Por muito tempo, uma grande parcela da população ficou à margem, o que gerou algumas revoltas por parte das pessoas. As revoltas são uma forma de participação política de cunho nitidamente popular. São instigadas pela ausência do estado na assistência de certas populações.

Propomos aos estudantes a organização de um infográfico com as revoltas populares ocorrida no Brasil. Listamos os eventos que foram organizados em um quadro nos Cadernos do Professor e do Aluno: Revolta dos Cabanos; Cabanagem; Revolta dos Malês; Balaiada; Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos; Revolta do Quebra-Quilos; Guerra de Canudos, Guerra do Contestado. As demais informações que constam nas outras colunas da tabela também devem aparecer: data; local; atores sociais envolvidos; características. Porém, devemos orientar os estudantes a pesquisar esses dados em outras fontes. Seria interessante a possibilidade de a sala toda trabalhar em único infográfico em forma de painel. Contudo, caso não seja viável, podemos dividir a sala em pequenos grupos. É importante explicitarmos que, ao analisar os fatos e seus dados, os estudantes devem ser capazes de interpretá-los e criticá-los, além de serem capazes de discuti-los em um debate sobre quesitos que podem ser geradores de revoltas populares. (habilidades 3.1, 3.2)

**[MOMENTO 3]**

A experiência da colonização gerou profundas tensões sociais. Os diferentes grupos que dela participaram entraram em conflito pela posse de territórios, pelo direito do uso da terra e da extração de minérios (especialmente o ouro) e também pelo exercício de atividades comerciais e o lucro delas obtido. Identificados no período colonial, esses conflitos persistem nos anos do Império e adquirem outras características na República Velha.

Após a Independência do Brasil, vários movimentos contaram com a participação das camadas mais pobres da população. Na primeira metade do século XIX, essas rebeliões tiveram como denominador comum a insatisfação com os governos locais e suas decisões, bem como a situação de pobreza e miséria em que a maior parte dessa população vivia, o que gerou conflitos, tensões e a formação de grupos rebeldes organizados em torno de lideranças locais. Em alguns casos, elas tiveram caráter nitidamente separatista, como, por exemplo, a Cabanagem, na província do Grão-Pará, em 1835.

Da segunda metade do século XIX em diante, após a consolidação do poder imperial, as rebeliões populares ganharam um caráter diferente. Elas se caracterizaram por constituir, sobretudo, reações às reformas implementadas pelo governo, como a introdução do registro civil de nascimento e de novos sistemas de pesos e medidas. O exemplo mais contundente foi observado em Canudos, onde a população local, liderada por Antônio Conselheiro, buscava a superação das péssimas condições de vida, além de recusar a separação entre a Igreja e o Estado e a introdução do casamento civil.

*Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.*

Atualmente, os direitos políticos no Brasil são para todos. Conceitos como igualdade e equidade estão presentes em diversas políticas públicas que beneficiam a população, além dos direitos garantidos por legislações pertinentes. Contudo, nem sempre foi assim. Por muito tempo, uma grande parcela da população ficou à margem, o que gerou algumas revoltas. As revoltas são uma forma de participação política de cunho nitidamente popular. São instigadas pela ausência do Estado na assistência a certas populações.

Pesquise em fontes variadas as informações para preencher a tabela abaixo. Depois, utilizando os dados da tabela, organize um infográfico sobre as revoltas populares ocorridas no Brasil.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	CARACTERÍSTICAS
Revolta dos Cabanos				
Cabanagem				
Revolta dos Malês				
Balaiada				

**[MOMENTO 4]**

A essa altura do tempo, os estudantes devem estar com os vídeos e os respectivos textos sobre cada movimento social pronto. Em havendo tempo ao longo das aulas restantes do bimestre, os vídeos produzidos podem ser exibidos em sala antes dos debates. Caso contrário, eles devem ser assistidos previamente. Os textos devem ser lidos com antecedência, independentemente da modalidade que se opte sobre a exibição, para que os estudantes possam anotar pontos de dúvidas e tecerem reflexões que os auxiliaram na discussão.

Cada grupo apresentará as características dos movimentos que pesquisou, além de relatar o processo criativo na produção do material. Os demais estudantes podem contribuir, caso tenham familiaridade com a temática. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos				
Revolta do Quebra-Quilos				
Guerra de Canudos				
Guerra do Contestado				

Seria interessante, menos trabalhoso e mais cooperativo, a possibilidade de a sala toda trabalhar em único infográfico, em forma de painel. Articule com seus colegas para realizar a tarefa dessa forma. Contudo, caso vocês não cheguem a um consenso, organizem-se em grupos menores, com a orientação do professor.

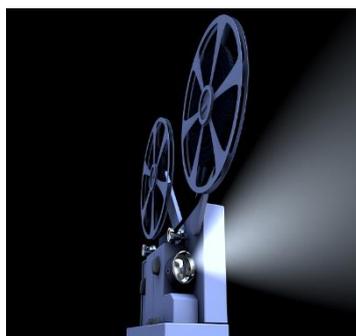
Ao analisar os fatos e seus dados correspondentes, esteja atento à sua interpretação, para que seja capaz de criticá-los e garantir uma posição esclarecida em um debate sobre quesitos que podem ser geradores de revoltas populares.

**[MOMENTO 4]**

A essa altura do bimestre, seu grupo já deve estar com os vídeos e os respectivos textos sobre cada movimento social em vias de finalização. Havendo tempo ao longo das aulas restantes do bimestre, os vídeos produzidos podem ser exibidos em sala antes dos debates. Chame seus colegas e negocie essa possibilidade com o professor. Se não houver tempo, ou se o professor tiver outra programação, eles devem ser assistidos previamente.

Contudo, independentemente do tempo, os textos devem ser lidos com antecedência para que você anote pontos em que possam pairar dúvidas, além de tecer reflexões prévias, que o auxiliará na discussão em grupo.

Na apresentação, seu grupo deverá ser capaz de demonstrar as características do movimento que pesquisou, além de relatar o processo criativo na produção do material. Esteja receptivo às contribuições dos colegas que não fazem parte do grupo, pois podem possuir informações de grande valia. Por outro lado, não se furte a responder as dúvidas. Caso não seja capaz no momento da apresentação, anote para pesquisar e dar um retorno para seu autor posteriormente.



55122, 8385, Pixabay



60556, Wikimágenes, Pixabay

Chegamos ao final do segundo bimestre e, neste ponto, o resgate de tudo o que você já estudou até aqui em Sociologia ao longo do Ensino Médio o torna capaz de entender que a cidadania se esvazia caso a participação política das pessoas seja resumida apenas ao voto. Direitos demandam lutas por intermédio de movimentos populares, presença ativa nas questões políticas dos três poderes, atitudes coletivas e individuais, e, o mais importante, o estranhamento do olhar sobre questões que estão naturalizadas quando não deveriam ser.

Boas férias e até o 3º bimestre.

## HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS

### 3ª série

#### Habilidade 3.1, Habilidade 3.2

- Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;
- Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX.

Para construir um infográfico, como proposto na atividade, os estudantes precisam pesquisar os fatos e eventos históricos e organizá-los de forma a atender a estrutura de um infográfico. Neste movimento, eles interpretam e analisam criticamente o material que coletaram e reconhecem que a população lança mão de formas variadas de participação política ao longo da história.

#### Habilidade 3.3

- Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra.

Chamar a atenção dos estudantes para a participação política para além do voto e, ainda, problematizar essa forma de participação, lembrando que o voto é obrigatório, abre margem para a compreensão dos estudantes acerca dos movimentos populares e o quanto são importantes na luta e exigência do cumprimento pelo governo dos direitos do povo.

#### Habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8

- Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;
- Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;
- Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;
- Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;
- Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, à desigualdade, ao racismo, ao preconceito, à diferença e à questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.

A atividade de produção de vídeo, no sentido de retratar movimentos sociais, populares e urbanos, garante o desenvolvimento de um espírito crítico nos estudantes, ao provocá-los no entendimento de que muitos direitos são estabelecidos através de lutas. Isso propicia uma reflexão acerca da importância dos movimentos por direitos civis e políticos. Neste ponto, os estudantes são capazes de reconhecer a pautas dos movimentos atuais da mesma forma que reconhecem as pautas de movimentos passados. Por fim, acabam por desnaturalizar o olhar e enxergam de forma crítica as relações sociais. Independentemente da temática do movimento que os estudantes se ocuparem, compreenderão que uma linha mestra perpassa todos os movimentos. Nas exposições e rodas de conversas dos vídeos, as particularidades de cada movimento serão explicitadas e discutidas, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades em questão, e mesmo de outras.

## REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

### 3ª série

#### Livros

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2008.

Indicado para o professor e estudante. A autora apresenta novos modelos de associativismo civil protagonizado por movimentos sociais, ONGs, redes de cooperativas solidárias, entidades e organizações do Terceiro Setor na atualidade.

\_\_\_\_\_. *Novas teorias dos movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 2. ed., 2009.

Indicado para o professor. Dez anos após a publicação de *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos* por Edições Loyola, este novo livro apresenta as novas teorias dos movimentos sociais, com o objetivo de mapeá-las, destacar alguns de seus teóricos, localizar o surgimento histórico dessas matrizes, analisar as questões centrais de suas abordagens — com destaque para a América Latina —, investigar as novas formas de ação coletiva que surgiram nos últimos anos e que deram origem às novas abordagens, e, ainda, focalizar as explicações sobre as redes de articulações dos movimentos, os projetos sociais de que participam e as políticas e parcerias que constroem o repertório de suas ações.

\_\_\_\_\_. *Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*.

São Paulo: Loyola, 9. ed., 2011.

Indicado para o professor. A obra constitui-se de quatro objetivos básicos: 1: Sistematizar as principais teorias e os paradigmas correspondentes sobre os movimentos sociais na produção das ciências sociais contemporânea. 2: Realizar um estudo comparativo entre essas teorias, apresentando suas diferenças, semelhanças e o debate que elas têm mantido entre si. 3: Caracterizar as linhas gerais do paradigma explicativo que tem sido utilizado para o estudo dos movimentos sociais na América Latina, apresentando algumas inadequações no uso das teorias correntes, a partir da caracterização dos cenários sociopolíticos e econômicos das lutas sociais latino-americanas. 4: Delinear tendências que estão sendo construídas ao redor da temática/problema dos movimentos sociais no Brasil, a partir de transformações ocasionadas pela globalização da economia, da política e das relações socioculturais em geral.

JASPER, James M. *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1. ed., 2016.

Indicado para o professor e estudante. Um guia claro e acessível para entender o profundo impacto dos movimentos sociais em nossas vidas. Todos os dias, dezenas de manifestações ocorrem ao redor do mundo. O livro explica os conceitos centrais e os dilemas comuns na organização e atuação dos grupos engajados, por mais diferentes que sejam as circunstâncias de cada um.

DIAS, Eurípedes C., MELO, Denise M. de *Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais*. São Paulo: Vozes, 7. ed., 2003.

Indicado para o professor e estudante. O livro mapeia o que tem de novo na trajetória dos movimentos sociais no Brasil, tanto em termos de movimentos criados a partir de demandas que vêm do passado, como a questão da terra, e as novidades surgidas neste início de século, a partir de novas formas de associativismo civil local, ou ações coletivas planetárias, a exemplo do Movimento Antiglobalização e dos Fóruns Sociais realizados em Porto Alegre em 2000 e 2001.

## Artigos

SANTOS, F. *O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas no Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil*. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/view/35590>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

O texto aborda a definição de ciberativismo e sua ligação com movimentos civis populares organizados em defesa de direitos fundamentais. Discorre, ainda, sobre a utilização das chamadas “infovias” como ferramentas para grandes mobilizações humanas, como as que evidenciaram o terror em países do Oriente Médio, e traça um paralelo ao estudo de caso do ciberativismo no Brasil, a partir do Greenpeace.

LAVALLE, Gurza, CASTELLO, Graziella, BICHR, Renata Mirandola. *Atores periféricos na sociedade civil. Redes e centralidades de organizações em São Paulo*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. ISSN 0102-6909. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10713666010>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Análise da configuração dos chamados atores periféricos nas associações comunitárias e de bairros frente às entidades, fóruns e organizações não governamentais. Apresenta reflexão sobre os dados analisados quanto à visibilidade destes atores inseridos no cotidiano das periferias.

## Sites

IBGE. Metadados - Comitê de Estatísticas Sociais. Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mds/censo-dos-centros-de-referencia-da-assistencia-social-censo-cras.html>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Parceria entre órgãos de atuação nacional em colaboração mútua para compartilhamento de registros estatísticos, pesquisas e censos oficiais.

## Filmes

As Sufragistas. Direção: Sarah Gavron. Interpretes: Carey Mulligan, Helena Bonham Carter, Brendan Gleeson, Anne-Marie Duff, Ben Whishaw, Meryl Streep. Pathé/Film4/BFI/IngeniousMedia/Canal+/Ciné+/Ruby Films, 2015, 106 min, 14 anos.

No início século XX, um grupo de mulheres decide se organizar para chamar atenção da sociedade contra a opressão masculina historicamente constituída. O movimento ganha adeptos no combate às desigualdades, principalmente às sofridas pelas mulheres quanto ao estigma social e falta de representatividade política.

Infiltrados na Klan. Direção: Spike Lee. Intérpretes: John David Washington, Adam Driver, Laura Harrier, Tophér Grace. EUA, Blumhouse Productions/Monkeypaw Productions/QCEntertainment/Legendary Entertainment, 2018, 128 min, 14 anos.

Um policial negro consegue se infiltrar na organização reacionária e extremista Ku Klux Klan, criada para defender os interesses ideológicos de uma supremacia racial ariana em detrimento das demais etnias. Recorrendo ao uso de cartas e telefonemas, se envolve cada vez mais com a organização a ponto de liderá-la sem que levante suspeita a seu respeito contando com outro policial para os encontros presenciais com o grupo.

Milk. Direção: Gus Van Sant. Intérpretes: Sean Penn, Josh Brolin, Emile Hirsch. EUA, Universal Pictures, 1993, 128 min, 16 anos.

Milk busca direitos iguais e oportunidades para todos, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk

entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade de San Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP  
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM  
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP  
Patrícia Borges Coutinho da Sila

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

#### FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

#### QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natália de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozzi – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguiar; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajó; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Roseinei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

#### FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

#### HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

**Colaboradores:** José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

**Redação final e Revisão:** Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

**Revisão Conceitual:** Joelza Ester Domingues.

#### SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

**Revisão:** Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

**Organização:** Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

### ÁREA DE LINGUAGENS

#### ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Alves; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

### EDUCAÇÃO FÍSICA

**Elaboração:** Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaire Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronoli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

**Revisão:** Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

**Revisão conceitual ( 1ª série):** Rafaela Beleboni.

#### INGLÊS

**Elaboração, análise e leitura:** Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

**Leitura crítica, organização e validação:** Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

**Colaboração:** Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

### LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righteto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Marthá Waffif Saloume Garcia, Neuz de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

**Leitura crítica e validação:** Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Pronça; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constandino Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

**Professores responsáveis pela organização, revisão adaptada e validação do material:** Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

#### MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrasuskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lillian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

#### SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profª Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Valalva Júnior – DER Sul 1; EducaMidia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

#### PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMOM/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

#### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

#### Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

#### Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Alina Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação